ANNO XXXV. NUMERO 78.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Izidoro, arc.; S. Zozimo, c.; S. Platão.
5 Terça. S. Vicente Ferrer; S. Iria, v. m.; S. Zenão.
6 Quarta. S. Marcelino, m.; Ss. Diogenes e Platonides.
7 Quinta. S. Epiphanio, b. m.; S. Rufino, m.; S. Peluzio
8 Sexta. Commemoração da Paixão de Jesus Christo.
9 Sabbado. S. Demetrio, b.; S. Waldetrudes, viuva.
10 Domingo da Paixão. S. Ezequiel, propheta; S. Pompeo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 4 de abril de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 216.

O tenente general commandante das armas, faz publico para sciencia da guarnição e devida observancia, o aviso circular do ministerio da guerra de 8 de março ultimo, que por copia lhe foi transmettido pela presidencia com officio datado do primeiro deste mez.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 8 de março de 1359 — Illm. e Exm Sr.—Sendo necessario remover as delongas e difficuldades, que obstam o prompto pagamento ás praças do exercito credoras do estado por vencimentos de soldos, e fardamento não percebidos em tempo competente. Determina S. M. o Imperador, que d'ora em diante para verificar-se o embolso de taes dividas, V. Exc. faça observar o seguinte:

1.° As praças que se julgarem credoras requeram previamente aos commandantes dos corpos a que pertencerem, certidão do que lhe fôr devido.

2.° Munidas deste documento dirigirão sua petição de pagamento á repartição competente, sem que para isso seja necessario esperarem ser escusas do serviço.

3.° Nos corpos logo que se passar a certidão de que acima se trata, far-se-ha a competente nota no livro mestre em ordem a não se dar duplicata de pagamento, evitando-se que nas escusas sejam contempladas as mesmas dividas tendo já sido pagas, ou tendo-se dellas dado documento.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felisardo de Souza e Mello. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Gonçalves Guimarães: — De dia em dia crescem os receios que tenho de fallar nesta casa, porque além de desconfiar de minhas nenhumas habilitações, (*Não apoiados*) vejo que as vezes sou obrigado a cingir-me a termos que agradem a alguns nobres deputados; e se em outras questões tenho essas difficuldades, na presente ellas sobem ao ponto tal, principalmente tendo pela frente o nobre director das obras publicas, de cuja especialidade vou tratar.

Principiarei, Sr. presidente, notando que a nobre commissão de orçamento devendo tomar por base o que effectivamente se gasta na actualidade com os empregados da repartição das obras publicas, apresenta quasi sempre uma cifra de 40 e tantos contos para esse fim, quando para pagamento dos empregados gasta-se 23 contos; não quero com isto dizer que esses 40 contos de réis sejam todos dados a esses empregados, mas o que é certo é, que o excesso delles reverte para as obras publicas, podendo aliás ser applicado a outros melhoramentos de que tambem a provincia tem precisão.

O Sr. M. Cavalcanti: — Que não sejam publicos?

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Que não sejam obras

O Sr. M Cavalcanti:—Por exemplo.

O Sr. Gonçalves Guimarães:— Não quero precisar obras, nem o fim; o que digo é, que pode esse excesso ser applicado ás obras publicas, mas tambem podia sê-lo a outras necessidades da provincia, que não obras publicas, como costuma-se praticar.

As emendas que se acham sobre a mesa me desanimaram de sorte, que receio, que não só aquella que mandei á mesa não passe, como que se passar, seja infructifera; porém em todo o caso direi que a emenda, que se acha assignada por mim e mais dous collegas, mandando edificar um quartel para o destacamento da villa de Limoeiro, é justificada pela razão de que o pequeno edificio que servia de quartel que existia naquella villa, propriedade da camara municipal, demolio-se, e desde então o destacamento aquartella na casa que serve de cadeia, o que tem trazido grandes estragos ao edificio; e não ha na villa quem tenha uma casa que alugue para quartel, pelo que é muito conveniente a edificação de uma casa; mas já digo, receio que não passe essa emenda, e em segundo lugar, passando ella, receio que se torne inutil pelo numero excessivo de emendas que ha, isto é, que nenhuma valha; salvo se appellarmos para o *Dominus providetit* do nosso nobre collega, que é o que poderá dar remedio a isso.

Sr. presidente, ainda lamento hoje como em outras sessões anteriores, não se ter feito a ponte do rio Capibaribe no lugar chamado Camorim, e isso é tanto mais sensivel, quando achando-nos com uma grande obra em construcção, que é a estrada, que segue de Pão d'Alho para Nazareth, nos tempos invernosos todas essas despezas que se tem feito, se tornam inuteis pela falta da ponte do Camorim.

Quero somente com isto lembrar, que essas obras que se estão fazendo ficam quasi que inutilisadas pela falta da ponte, e perdidas quasi tantas despezas.

Decreta esta assembléa a factura de açudes no Bom Jardim e outro n'uma travessia entre o Olho d'Agua d'Onça e Chéos, mas até hoje não tem sido possivel leva-los a effeito; tenho por muitas vezes pedido ao nobre director das obras publicas uma explicação a respeito, e sempre me tem dito, que a razão de se não fazer essas obras, é a falta de engenheiros; mas eu não o tenho entendido assim, por que para uma obra que exigisse a presença constante de um engenheiro podia valer essa razão, porém, Sr. presidente, os nossos engenheiros não se occupam constantemente na administração das obras, donde collijo, que não tem havido um desejo muito manifesto de se occorrer a essa necessidade. (*Não apoiados.*)

Creio que não sou eu só quem digo isto, a camara daquella localidade pedio a factura desse açude.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Ninguem nega a necessidade, eu sou o primeiro a reconhece-la.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Bem, mas a razão dada de falta de engenheiros, não a acho plausivel, porque o nobre deputado sabe que em Santo Antão reside permanentemente um engenheiro.

O Sr. Mello Rego (Raphael) :—Não, senhor.

O Sr Gonçalves Guimarães:—Pois são tantos os trabalhos de que se acha elle sobrecarregado, que não possa sahir para d'alli 12 legoas? Desde que se encerrou a assembléa esse engenheiro só veio aqui em março deste anno.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Está enganado, passou aqui tres mezes.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Mas quantos passou na Victoria? Seis mezes, ou mais; pois nesse tempo o engenheiro da Victoria não podia ir levantar a planta desse açude á 12 leguas de distancia?

O nobre deputado não reconhece que a importante povoação do Bom-Jardim merece ser tratada com alguma deferencia, mormente quando se trata do abastecimento d'agua potavel?

O açude daquella povoação foi decretado, fez-se a planta, foi á praça, mas não appareceram licitantes, porque o orçamento foi feito á 4 ou 5 annos, e não é possivel que actualmente se arremate uma obra orçada sobre dados daquelle tempo.

Quanto ao outro açude, o nobre deputado reconhece a sua necessidade, sabe as circumstancias daquella localidade, porque já por lá tem passado; é uma necessidade palpavel a construcção de um açude naquella travessia.

Um Sr. Deputado: —E os povos não podem fazer esse açude?

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Não, porque não é n'um lugar povoado; os habitantes que teem suas fazendas duas e tres leguas arredado desse lugar, tem seus açudes particulares, mas esse que está decretado é para os viandantes, que do centro da provincia se dirigem á esta cidade.

Agora acaba de me dizer um nosso nobre collega, que tanto as occupações dos engenheiros não são tão grandes, que acaba um de aceitar o cargo de subdelegado supplente.

Um Sr. Deputado: — Não é incompativel.

O Sr. Lacerda:—Nem prova falta de occupação.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Acho bom e engraçado ver, que um empregado que é estipendiado pela provincia para trabalhar na repartição das obras publicas, aceite cargos policiaes, mormente nos arrabaldes da cidade, que é lugar para a policia de muito trabalho; e dizer-se aqui que não prova falta de occupação!

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Esses cargos são obrigatorios.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Isto serve para provar que não é muito plausivel a razão, de falta de engenheiros dada pelo nobre deputado, porque eu mostro que um engenheiro está em tal lugar e não tão atarefado que não possa fazer uma viagem de 12 legoas, e que aceita cargos de policia.

O Sr P. de Brito: —A censura é ao director, e não ao engenheiro, que não ha de ir sem ser mandado.

O Sr. Gonçalves Guimarães:—Eu apenas refiro o facto, e digo que a occupação desse engenheiro não é tal, que o prive de ir levantar uma planta; vá por tanto a quem tocar.

Tenho attingido o meu fim, que era justificar a minha emenda, e dizer alguma cousa ácerca da repartição das obras publicas, e assim tenho concluido.

O Sr. S. Lacerda:—Sr. presidente, logo que se poz em discussão o artigo 12, occorreu-me a idéa de pedir o adiamento da sua discussão, porque nós estamos discutindo o artigo que se refere ás obras publicas, objecto talvez o mais importante do orçamento, sem termos os relatorios do respectivo director; mas como o regimento da casa não favorece as pretenções desta ordem, por isso que o adiamento acompanha a discussão e eu me veria sempre no mesmo embaraço, deixei de apresenta-lo: todavia se algum dos nobres deputados apresentar o adiamento eu me comprometto a votar por elle, porque é para mim de absoluta necessidade attenta a falta do relatorio.

Apezar, porém, Sr. presidente, de não poder entrar na apreciação das obras emprehendidas, eu apresentei algumas emendas e corre-me o dever de justifica-las.

Eu sou daquelles, Sr. presidente, que entendem, que na verba relativa a matrizes, a assembléa deve se contentar somente em votar a quota sem designar tanto para uma, tanto para outra, porque pela experiencia que tenho destes corpos, vejo que todos nós queremos apresentar nossas emendas e dá-se como que um conflicto, pode-se assim dizer, ou por outra vota-se por todas as emendas, ellas passam excedendo-se assim a quota, de maneira que o arbitrio do presidente que se pretende evitar, é que effectivamente se dá e em resultado o governo faz o que quer.

O Sr. M. Cavalcanti:—Mas consegue-se o fim.

O Sr. S. Lacerda:—Eu não sei qual é o fim.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. S. Lacerda:—O nobre deputado como não tem emenda, dirá que é uma recommendação.

O Sr. M. Cavalcanti:—E' por ahi assim.

O Sr. S. Lacerda:—Eu aceito; mas o nobre deputado não admitte consciencias puras como a sua para apresentarem emendas sem esse fim? Creio que admitte. Eu pois lhe declaro que apresento emendas de boa fé.

O Sr. M. Cavalcanti:—Responda por si.

O Sr. S. Lacerda:—Eu não respondo por mim, respondo por todos, assim como o nobre deputado não se referio a mim só; pelo caso em que se faz a pergunta por esse mesmo se dá a resposta.

Mas, Sr. presidente, no artigo respectivo de obras publicas, não milita essa razão, a verba é extensa e pode comprehender todas as emendas, quer com a conclusão das obras, quer com a construcção de obras novas etc. Eu apresentei tres emendas, uma autorisando a edificação de uma casa que sirva para as nossas sessões.

E' vergonhoso na realidade que a provincia de Pernambuco dispondo dos immensos recursos de que dispõe, não tenha uma casa para as sessões da assembléa provincial, digna deste fim; vejo mesmo a casa em que nos achamos no estado em que está.

Um Sr. Deputado:—Está com a espinhella cahida.

O Sr. S. Lacerda:—A quota que temos de designar para concerto não é de certo pequena, já ouvi dizer que andava por 20 contos de réis.

(*Ha um aparte*)

O Sr. S. Lacerda:—Não sei que fundamento terá isso, mas o que é certo é, que se não poderá gastar muito pouco e além disto, consta-me que segundo a planta da cidade deve ficar neste lugar uma praça e assim desde o momento em que se começarem os concertos desta casa, apparece o embargo da camara.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. S. Lacerda:—O que é certo é que não ha occasião mais opportuna para começarmos a edificação d'uma casa, para a assembléa provincial, do que esta. Eu não sou competente para designar o lugar, vejo mesmo que de antemão não se pode fazer a designação do lugar; parece-me que talvez ficasse o edificio bem collocado se fosse feito no pateo de Palacio em frente do theatro ou em um dos lados.

O Sr. M. Rego (Raphael) dá um aparte.

O Sr. S. Lacerda:—O nobre deputado que é engenheiro já diz que não é conveniente, por isso tire-se o local á escolha da repartição competente.

Esta emenda creio que é de utilidade de primeira intuição.

Apresentei uma outra emenda autorisando uma picada, ou concerto em uma estrada que vai de Caruarú ao Brejo.

Eu por occasião de ir áquella comarca, procurei o caminho mais perto; pelo Limoeiro são 48 a 50 leguas, por Caruarú poupa-se 4 a 6 leguas de distancia; ha um ponto nesta estrada na serra do Cachorro um ponto denominado Serra do Moleque, nome que foi bastante para merecer a antipathia do nobre deputado que se assenta defronte de mim.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não, senhor.

O Sr. S. Lacerda:—Esta serra é muito ingreme.

O Sr. M. Cavalcanti dá um aparte.

O Sr. S. Lacerda:—Não posso proseguir no fio de meu discurso sem dar uma breve resposta ao aparte do nobre deputado. Eu não disse ao nobre deputado que por essa estrada ninguem andava.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não, que alli só passava quem ia de proposito para o Brejo.

O Sr. S. Lacerda:—Eu disse isto ao nobre deputado do modo seguinte: como o nobre deputado se interessa pelo bem-estar, perguntou-me como eu tinha achado o Brejo; eu disse que não era máo lugar, mas que para mim não tinha certas vantagens que outro lhe podia achar; eu disse-lhe que para mim não era muito bom lugar, porque não havia uma estrada que passasse na villa do Brejo, que só lá ia quem tivesse negocios; mas isto não quer dicer, que a estrada de Caruarú ao Brejo é deserta, por alli se vai para outras localidades, não quer dizer que a estrada de Caruarú ao Brejo só serve para mim como o nobre deputado deu a entender. A estrada de Caruarú ao Brejo é uma estrada real como qualquer outra, não sei se é das mais frequentadas do sertão, porque eu quando andei no sertão, em geral não vi estradas muito frequentadas.

A parte de estrada que demanda este concerto de que falla a emenda, não é extensa, é pequena, é em desvio de uma serra que presentemente com grande difficuldade se passa e constou-me, perto desse lugar, que havia um desvio muito bom e que encurtava até o caminho.

Tambem me animou a apresentar a emenda á circumstancia de que a quantia que se poderá despender nisto é muito pequena, talvez seja de 400$ rs. a 1:000$, mas mesmo que sejam dous ou mais contos de reis, eu creio que o sacrificio é compensado pela vantagem que tem as pessoas que transitam nessa estrada, independente mesmo da vantagem que a mim proprio pode vir segundo diz o nobre deputado.

Sr. presidente, tenho de apresentar tambem uma emenda de muita importancia a respeito da qual peço ao meu nobre collega que tenha a bondade de me prestar attenção e veja que ainda não é o desejo de recommendação que me força a apresenta-la e que lance sobre ella as suas vistas beneficas, não supponho que deixe de haver boa fé.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Estou no meu direito.

O Sr. S. Lacerda:—E eu tambem estou pedindo seu valioso apoio.

Mas tenho de apresentar esta outra emenda que versa sobre a necessidade que tem a cidade do Recife, mormente o bairro de Santo Antonio dos cães que ainda hoje não existem. Na realidade é vergonhoso não só para o estrangeiro como tambem para nós mesmos vêr-mos o calçamento no estado em que se acha e ainda mais, o estado das nossas praias.

Eu apresento, pois, uma emenda autorisando o presidente a fazer os cáes que devem circular o bairro de Santo Antonio, devendo essa despeza ser indemnisada pelos particulares, segundo as testadas dos seus terrenos, salvando esta hypothese—no caso delles se prestarem a fazer a obra.

Sr. presidente, direi alguma cousa tambem sobre a verba das matrizes.

Sigo neste ponto systema differente dos nobres deputados que apresentam emendas, não as tenho; mas tenho de fazer a seguinte consideração: que, quando nós temos tanto trabalho nesta casa, nos esforçamos tanto para fazermos passar as nossas emendas, afim de que essas matrizes sejam beneficiadas, é triste vêr que alguns vigarios, talvez muito poucos, não se aproveitam desses beneficios com o zelo, com o interesse religioso que lhes é imposto e que todos devem ter. Vejo tambem que isto ainda é mais desagradavel a respeito daquelles vigarios que não tendo o auxilio dos cofres provinciaes tem o dos povos. Nestas circumstancias se acha uma freguezia do circulo que tenho a honra de representar, a de Ipojuca. A matriz está já cahindo, ou não existe.

Um Sr. Deputado:—Não existe.

O Sr. S. Lacerda:—O Rvd. Frei Sebastião tendo de missionar naquella freguezia, agenciou uma subscripção no valor de dous a tres contos de réis e logo principiou a edificação da matriz; alguma cousa fez; comprou muitos materiaes; mas o Rvd. vigario de Ipojuca se continuou esse serviço foi por pouco tempo, por poucos dias, e o facto é, que existe na mão delle a quantia de dous contos, e, creio que, oitocentos mil réis, e porção de material comprado, entretanto a obra está parada e se está deteriorando completamente sem que o Sr vigario se anime a dar um unico passo para adianta-la.

O anno passado apresentei um requerimento á casa pedindo informações sobre os dinheiros adquiridos pelo missionario para este fim, na realidade vieram, mas em tempo que eu ja me achava no Rio de Janeiro; este anno tive de vêr esses papeis que vieram a meu poder e delles consta o seguinte: que o Rvd. Frei Sebastião recebeu 2:700$, gastou 179$ e entregou ao Sr. vigario 2:520$, isto pela informação do prefeito da Penha; pela do Sr. vigario recebeu elle 3:275$; este excesso supponho ser dos materiaes comprados.

Consta-me tambem que uma pessoa cuja probidade não pode ser contestada, tem em seu poder uma quantia destinada para esta obra, e que por não ter confiança no vigario a não quiz entregar. Sei mais que o vigario, hoje como administrador dos bens de uma capella da mesma freguezia, requereu a entrega desta quantia, o que creio que ja se effectuou: de sorte que temos a quantia de tres contos de réis á disposição do Sr. vigario, e elle nada ha feito ha dous annos pouco mais ou menos.

Eu não quero que supponham que eu me apresento aqui como accusador desse vigario, não conheço pessoalmente esse senhor, nunca tive a honra de me dirigir a elle, não tenho mesmo um titulo para accusa-lo, mas referi este facto por muitos motivos e mormente por ser representante daquelle circulo; tratando-se do orçamento não devia calar-me.

Vejo mais que o Sr. vigario de Ipojuca deixa de residir na freguezia, e não sei porque procura o lugar do Ó aonde está, deixando na freguezia um coadjutor que segundo me consta não preenche muito bem os seus deveres. O Sr. vigario, segundo me consta, na noite de festa, não disse missa, na igreja que serve de matriz. Não sei verdadeiramente aquilatar o grão dessa falta, mas os nobres deputados que são ecclesiasticos poderão dizer se ella é pequena ou grave.

O Sr. P. Duarte: — O vigario de Ipojuca que responda por si.

(*Cruzam-se outros apartes*)

O Sr. S. Lacerda:—Elle disse tres missas em diversos lugares, mas na igreja que serve de matriz, não disse nenhuma, nem mesmo o Sr. coadjutor pro-parocho.

O Sr. P. Duarte:—Elles que respondam por si.

O Sr. S. Lacerda:—Eu não o chamo para defender o vigario, nem para accusa-lo, perguntei se a falta era grave, porque não estou habilitado a conhecer a gravidade della.

Tem por fim, esta parte de minhas observações reclamar providencias da parte de quem as poder dar, para que o Sr. vigario melhor comprehendendo os deveres não só de parocho como de simples cidadão, continue a obra da matriz.

O Sr. Delfino Cavalcanti:—Sr. presidente, foi com algum acanhamento que apresentei as emendas que o nobre primeiro secretario ha pouco acabou de ler, mas com essas emendas não tive por fim senão promover interesses bem entendidos do circulo quo tenho a honra de representar.

Fallarei primeiro da emenda que diz respeito á construcção d'uma cadeia.

Está visto que dous contos de reis não é quantia sufficiente para se formar uma cadeia, é apenas um remedio para melhorar a cadeia actual, isto é, a pequena casa que serve de cadeia na villa do Bonito. Eu fui alli juiz municipal e delegado não pouco tempo e fazia-me dó ver como podiam alli habitar homens. Quando chuvia era o mesmo que estar na rua, á noite era preciso uma vigilancia extraordinaria, e se um homem estava alli dous annos, corria risco de morrer logo que sahisse, e se alli mesmo permanecesse por mais tempo. Eu pois apresentando esta emenda não tive por fim outra cousa, a não ser promover a satisfação de uma necessidade palpitante para uma terra que até hoje não tem entrado na partilha desses beneficios que a assembléa tem outorgado a todos os termos da provincia.

Um Sr. Deputado: — Não apoiado, que o anno passado se votou a mudança do rio.

O Sr. Delfino Cavalcanti:—Mas até hoje nada se fez.

Apresentei pois a emenda para ver se consigo se faça alli uma cadeia que suppra aquella que lá existe e que não presta para cousa nenhuma.

Quanto á emenda que dá um conto de réis para uma matriz, eu soube que era costume na casa votar-se uma quantia englobada deixando-se a distribuição ao arbitrio do governo, pelo que não tenho duvida em retirar a minha emenda e deixar isso á disposição do presidente: só desejo da casa, se o achar conveniente, o seu voto em favor da emenda que consigna quota para a cadeia do Bonito.

O Sr. P. Duarte: —Sr. presidente, sempre que deposito na mesa algum projecto, ou emenda, quando não seja levado por um agrisolado patriotismo, por muito zelo, posso comtudo affiançar á casa, que é de muito boa fe, que a minha consciencia não reprova.

Eu mandei á mesa tres emendas e assignei uma outra, tratando da edificação de uma cadeia na villa do Bonito, sendo que esta, o bom senso a approva, porque cumpre, Sr. presidente, que acabemos com esse meio de prisão terrivel, e humilhante que ainda existe—o tronco—porque se bem, que um criminoso seja um homem repellido pela sociedade, comtudo merece ser tratado com humanidade, com brandura mesmo, depois de capturado e posto em custodia.

A minha segunda emenda, é a que marca 400$ para o concerto da serra de S. José no Buique.

Parece-me que é uma quantia muito diminuta, tanto mais quanto sei, que alguem ha que está resolvido a fazer essa obra por menos.

Um Sr. Deputado: —A justificação está na utilidade...

O Sr. P Duarte:—A utilidade está reconhecida; é um máo caminho: não será bom melhora-lo quando o dispendio é tão pequeno? Está claro que sim.

Mandei tambem uma outra, marcando vinte contos de réis para os concertos das matrizes.

Um Sr. Deputado: — Quando estamos em deficit?

O Sr. P. Duarte:—A esse respeito deixo de dizer alguma cousa, porque o Sr. B. de Lacerda já o disse.

Desejava defender o vigario de Ipojuca...

O Sr. Souza Reis:—Elle não foi accusado.

O Sr. P. Duarte: — ...mas o Sr. B. de Lacerda fulminou-o de tal maneira e com tanta logica, que quasi que não tenho argumentos sufficientes para defende-lo.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. P. Duarte:—Não o accuso, mas tambem o não defendo, porque não tenho documentos em contrario; não me preveni delles, e parece-me que o Sr. vigario de Ipojuca tem bastante senso para defender-se da accusação que lhe é feita. Entretanto aproveito-me deste incidente para elogiar o zelo com que o Rvdm. vigario de Garanhuns tem procedido no adiantamento da obra da grande e importante matriz

É uma igreja que não tem nada a invejar aos melhores templos da capital.

Um Sr. Deputado. —Então não precisa mais dinheiro.

O Sr. P. Duarte:—Precisa, porque essa obra tem sido feita quasi que a expensas do povo de Garanhuns, que aliás não é dos mais ricos; eis a razão porque mandei á mesa aquella emenda marcando vinte contos de réis para as obras de matrizes, porque tenho fé, que alguma parte reverterá tambem em favor da de Garanhuns.

Um Sr. Deputado: — Eu acho pouco!

O Sr. P. Duarte:—E não o diga por ironia; eu acho tambem que é pouco, e por isso marcando-se apenas no orçamento vigente 10 contos, elevei a verba a 20.

Um Sr. Deputado:—A matriz de S. Bento?

O Sr. P. Duarte: — Essa está em bom estado; não está acabada, mas o que existe feito é bom, e o Sr. vigario a cura com muito zelo, resultando estar a matriz sempre aceiada e digna de, nella se exercerem os officios divinos.

A matriz do Buique... não digo nada, porque o Sr. vigario está presente e eu o acanharia. As matrizes de Panema e Papacaca estão sendo felizmente com muito zelo e probidade regidas.

Outras exigem auxilio, e peço por isso ao nobre deputado que dê o seu voto á minha emenda.

(*Ha um aparte.*)

O Sr. P. Duarte:—Isso de imposto parochial por ora não comprehendo bem; talvez ainda me expliquem o que seja imposto parochial, mas por ora nada sei.

A respeito da obra da matriz de Garanhuns nada mais direi, do que disse, porque existe na casa o Sr. Dr, juiz de direito daquella comarca, que a vio e poderá bem informar. Eu appello para a piedade e religião dos nobres deputados, e pedirei mesmo muito particularmente ao Sr. Dr. Manoel Cavalcanti seu valioso apoio, seu voto para as minhas emendas...

O Sr. M. Cavalcanti: —É difficil.

O Sr. P. Duarte:—Não acho difficuldade nisto; as minhas emendas são—a que pede 400$ réis para melhoramento de uma serra, a segunda é relativa a uma cadeia e a terceira, é a que eleva a quota para concertos das matrizes á 20 contos de réis.

Supponho ter dito quanto é bastante em justificação das minhas emendas, peço aos meus nobres collegas que sejam benignos para com ellas, que eu estarei prompto a adoptar qualquer que se apresente, sendo de reconhecida utilidade publica.

O Sr. M. Cavalcanti: — Para que esta transacção?

O Sr. P. Duarte:—Supponho que nisto não ha nada de extranhavel, e que não ha senão uma mui razoavel reciprocidade de interesses publicos. Deve cessar o rigorismo quando se tratar de uma necessidade que reverte em bem da humanidade. (*Apoiados.*)

O Sr. Machado da Silva:—(Daremos em outro numero).

O Sr. M. Rego (Raphael) diz que no pé em que se acha a discussão, não lhe parece muito necessario o adiamento proposto pelo Sr. Souza Reis, visto como os esclarecimentos desejados já vão apparecendo; mas que não sendo o seu fim combater o adiamento, passará á materia do artigo chamando a attenção da casa para a insufficiencia da quota proposta pela commissão para o pagamento dos contratos existentes, continuação de novas obras e reparo e conservação; que só os contratos Mamede e Milet no exercicio futuro não consumiram menos de 150 contos de réis; as prestações a pagar no mesmo exercicio de obras arrematadas montam a 80:743$351, os quaes unidos á quantia acima, prefaz a de 230:743$351. Ora, sendo a verba proposta de 247:907$740, restam somente 17:164$389 para conservação e reparos, calçamento, casa de detenção etc. cumprindo notar que a verba para conservação e reparos não deve ser menos de 90 a 100 contos de rs. Já se vê pois que dado mesmo que se suspendam todas as obras por administração e só trate de satisfazer os compromissos existentes e conservar o que está feito, a quota do projecto é insufficiente.

Quanto a informações solicitadas pelo Sr. Theodoro da Silva, dirá, que com o contrato Mamede nada se tem despendido até o presente, porque nenhum lanço foi ainda entregue, não obstante o esforço com que o respectivo empreiteiro tem trabalhado.

Sendo as primeiros lanços de cada uma das estradas a parte mais difficil dos trabalhos, não tem sido estes concluidos, mas é tambem certo que vencidos esses primeiros lanços, muitos outros devem ser logo entregues.

Respondendo a um aparte diz o orador, que é exacto que o empreiteiro já quiz entregar dous lanços da estrada de Páo d'Alho, ao que o orador se oppoz por entender que a entrega dos lanços deve começar pelo primeiro lanço e não por lanços destacados; e deduz essa sua opinião da expressão do contrato quando diz que a estrada « começava na margem esquerda do rio Capibaribe e seguirá por Tracunhãem etc., etc., até Nazareth, e que traz a idéa de ligação e continuidade na execução e entrega dos trabalhos.

Tendo porém o orador se retirado de sua repartição para a assembléa, não sabe o que a esse respeito resolveu o governo; mas acredita que não se recebeu depois disso lanço algum.

Respondendo ao Sr. Gonçalves Guimarães diz, que as obras a que esse nobre deputado se refere, não teem sido estudadas, porque não tem havido engenheiros disponiveis, achando-se esse a que o nobre deputado se refere empregado nos estudos da Serra do Mascarenhas e cadeia de Nazareth, não tendo havido assim negligencia da parte da repartição.

O Sr. Souza Reis:—(Daremos em outro numero).

O Sr. Manoel Cavalcanti combate o artigo, fazendo diversas considerações geraes acerca do mesmo.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte e levanta a de hoje. Eram 3 horas e meia da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

As 11 1/2 horas da manhãa feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approv-se as acta da sessão anterior.

O Sr. 1.° *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Vai a imprimir, depois de julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

A commissão de fazenda e orçamento attendendo ao que requereu Starr & C., e ao parecer desta assembléa de 1855, isemptando os edificios em que tem seu estabelecimento do pagamento de decima por 10 annos, é de parecer que se adopte a seguinte resolução.

Art. unico. Ficam isemptos por seis annos, a contar da data desta lei em diante, do pagamento de decimas os edificios em que Starr & C. tem seu estabelecimento de fundição na rua da Aurora.

4 de abril de 1859. —*Carneiro da Cunha.—Mello Rego (Joaquim).—Barros Barreto.*

É approvado o seguinte parecer:

« A commissão dos negocios de camaras e posturas, tendo examinado as da villa da Escada é de parecer que vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

« Sala das commissões 4 de abril de 1859. — *P. Duarte.—Oliveira.*»

Tambem se approvam os seguintes pareceres:

1.° O professor publico de instrucção primaria de Goitá que obteve gratificação addicional por mais de 12 annos de serviço, pretende agora ter adquirido esse direito desde agosto de 1851, vindo assim a dever-se-lhe de atrazados a quantia de 729$214 correspondentes a seis annos, 5 mezes e 24 dias de serviço; mas não tendo instruido a sua petição de modo a poder a commissão de fazenda e orçamento averigoar o seu direito; é de paracer que se peçam ao governo da provincia informações a respeito.

Sala das commissões 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Joaquim Mello Rego.*»

« 2.° A commissão de fazenda e orçamento não póde convir em ser retirada a bandeira da Capunga, como pedem seus habitantes; não só porque já se acha ella arrematada e a não continuação trará reclamações para abates, come porque o resultado do pedagio fará falta aos cofres, que aliás pagam illuminação e estrada, e de que se aproveitam os moradores e frequentadores da Capunga, pelo que é de parecer que seja indeferido o requerimento.

« 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Barros Barreto.—Joaquim de Mello Rego.*»

« 3.° O professor de instrucção primaria de Beberibe tendo para aluguel da casa 100$, e obtido o anno passado mais 50$, pede este anno mais 10$, afim de prefazer a quantia de 160$.

« Instrue sua petição com o recibo do senhorio da casa na importancia annual daquella somma.

« Parece á commissão de fazenda e orçamento que não sendo o meio requerido pelo peticionario o unico bom para occorrer a falta que sente, sim tambem o de tomar casa mais barata, deve ser elle supplicante indeferido.

« 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Barros Barreto.—Joaquim Mello Rego.*

São adiados os seguintes pareceres:

« 1.° Tendo o vigario da freguezia da Victoria recebido para reparos de sua matriz a quantia de 3:000$, (beneficio de uma loteria) e despendido de mais 897$500, vem agora pedir a assembléa o embolço desta somma.

« A commissão de fazenda e orçamento parece que nenhum direito tem o vigario a tal pagamento, visto como devera ter limitado as obras a quantia marcada.

« 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Joaquim de Mello Rego.*»

Adiado por pedir a palevra o Sr. N. Portella.

« 2.° Confessando a irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista desta cidade, já ter recebido do thesouro provincial 10:800$ para as obras daquelle templo, quér agora lhe mande dar a assembléa mais 8:000$, os quaes devem sahir dos cofres provinciaes ou de duas loterias, das que lhe foram concedidas pela lei n. 100, mandando-as correr desde já.

« A commissão de fazenda e orçamento nega a quantia pedida em face dos embaraços dos cofres, se delles houver de se tirar essa somma.

Quanto as loterias, remette o supplicante ao governo da provincia, o qual em vista das preferencias que costuma dar esta casa, e que todas não podem ser satisfeitas á medida dos desejos de quem as obtem, é só quem bem e devidamente póde attender a irmandade da Boa Vista.

« 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Barros Barreto.—Joaquim de Mello Rego*, vencido.)

« 3.° João Francisco Antunes, arrematante da illuminação da cidade de Olinda, pede que lhe seja extensiva a indemnisação concedida ao arramatante da do Recife.

A commissão de fazenda e orçamento, considerando que, nenhuma outra razão moveu a assembléa a attender a Antonio da Silva Gusmão, arrematante da illuminação do Recife, senão a grande alça no preço do azeite em vista daquelle tomado por base na celebração do seu contracto; razão esta, que em todas as mais partes, e na mesma epoca, assiste ao peticionraio, tornando assim seu pedido de equidade. *É de parecer que seja elle favoravelmente deferido* na proporção dos lampeões de seu contrato—4 de abril de 1859—Carneiro da Cunha.—Joaquim de Mello Rego.—Barros Barreto (vencido.)

4.° Cinco empregados do consulado provincial alli trabalharam com cathegorias menos convenientes á boa ordem de serviço.

Pelo regulamento mandado observar desde julho de 1853 passaram a ter as denominações de 1.°s, 2.°s e 3.°s escripturarios. E em consequencia dessas qualificações pretendem que, desde 1853, até 1855, se lhes mande pagar, o que de menos receberam de ordenados e porcentagem correspondentes ás taes qualificações, quando nenhuma lei lhes dá direito. E elles o confessam, em seu requerimento, apontando a de n. 346, que foi a que determinou o pagamento em relação as novas cathegorias.

Por tanto deve ser indeferida a petição quanto aos 1.°s quatro empregados.

Pensa porém a commissão que, ao ultimo dos peticionarios, nenhum ordenado, ou porcentagem tendo recebido de julho de 1853 a junho de 1855, se deve mandar pagar o que fôr divido em relação ao lugar de praticante naquelle tempo, lugar com que elle entrou para o consulado.

Para o que se deve remetter, pelos canães competentes, o requerimento ao governo da provincia.

Sala das commissões 4 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Joaquim Mello Rego.*

ORDEM DO DIA.

1.ª discussão do projecto n. 28 deste anno, que approva a alteração feita no compromisso da irmandade de N. S. do Bom Conselho.

Approvado sem debate.

A requerimento do Sr. N. Portella, é dispensado o intresticio para ser dado para ordem do dia de amanhãa.

1.ª discussão do projecto n. 20 deste anno; que supprime o lugar de 2.° tabellião de notas da villa da Escada.

O Sr. M. Cavalcanti, pede explicação ácerca do sentido deste projecto.

O Sr. Arruda Falcão:—Senhor prasidente, como o nobre deputado deseja somente explicações para poder determinar o seu voto a respeito deste projecto, eu vou dizer o que me occorre a semelhante respeito, para vêr se posso satisfazê-lo, e supponho que para isso não é preciso mais do que dizer, que no termo da Escada existem dous tabelliães, ou escrivães, um de orphãos, com atribuições no crime e civel, e outro, tabellião de nottas, escrivão do civel, crime e privativo de capellas e provedorias: este tabellião, não tem processos orphanalogicos ou não lucra cousa alguma, ou lucra muito pouco, tanto que não chega para a sua subsistencia e esta razão o obrigou a pedir á casa que houvesse de providenciar para que lhe proporcionasse meios de subsistencia concernentes ás suas necessidades e ao lugar que occupa. Mas como em vista do § 7.° do artigo 1.° do acto addicional se podia entender que á essembléa não compete, senão crear e supprimir empregos desta ordem, razão porque a commissão entendeu que estava em seu direito propondo a suppressão do lugar de 2.° tabellião, porque assim ficara o 1.° tabellião com todas as funcções dos dous, o que lhe daria os meios de concorrer para a docente subsistencia desse empregado. Não sei se o nobre deputado me tem entendido.

O Sr. M. Cavalcanti: —Parece que entendi.

O Sr. Arruda Falcão:—Eu não entro na questão do projecto, porque pelo em quanto não foi combatido, rezervo-me para quando o fôr dizer o que julgar conveniente.

O Sr. M. Cavalcanti—Declara votar contra o projecto apresentando algumas considerações geraes a respeito da materia nelle contida.

Encerrada a discussão, é o projecto approvado.

Primeira discussão do projecto n. 14 deste anno; que transfere para Nossa Senhora do Ó de Páo Amarello a séde da freguezia de Maranguape.

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

Requeiro que seja ouvido o Sr. bispo diocesano sem prejuizo da primeira e segunda discussão.—S. R.—*Corrêa de Oliveira—Mello Rego (Joaquim).*

O Sr. Mello Cavalcanti:—Sr. presidente, eu voto contra o projecto, mas não tendo ainda chegado ao meu conhecimento algumas informações que sobre elle solicitei ás pessoas de minha confiança não entrarei por agora na discussão de sua utilidade, limitando-me apenas a justificar um requerimento que vou mandar á mesa nos seguintes termos (*lê*).

Eu vejo que os illustres autores do projecto acabam de mandar á mesa um requerimento no sentido de ser ouvido o Exm. diocesano ácerca do mesmo projecto sem suspensão da primeira e da segunda discussão; porém me parece mais conveniente que a discussão desse projecto tenha lugar depois que nos conste qual o parecer de S. Exc. Rvm. ácerca delle parecer esse que os proprios autores do projecto, julgam de necessidade e por isso entendo que deve ficar adiado o projecto que se discute no sentido dado nesse requerimento até que se ouça a opinião do prelado diocesano.

Lê-se e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o Exm. bispo diocesano, ficando adiada a discussão do projecto—S. R.—*Mello Cavalcanti.*

A Sr. M. Cavalcanti—Continúa a insistir para que os signatarios dos projectos os justifiquem, e declara que vota contra tudo que não fôr justificado por seus autores.

O Sr. Corrêa de Oliveira—Sustenta o requerimento, que assignou com o Senhor segundo secretario, invocando os precedentes da casa, segundo os quaes, os projectos concernentes á parochia, são votados primeira e segunda vez antes do parecer do bispo, que vem influir na terceira votação.

Contra esta pratica, diz o orador, nada ha a oppor-se: a audiencia do diocesano póde ser previa ou posterior; além disto adianta-se trabalho, e eis uma razão de conveniencia.

Satisfazendo os desejos do honrado deputado, o Sr. Manoel Cavalcanti, o orador diz em sustentação do projecto que a séde da freguezia de Maranguape está em um lugar insalubre, onde só ha a igreja matriz em ruinas e uma casa má, em que residem por successão os vigarios.

Na estação invernosa este lugar fica de tal modo innundado que os parochianos não pódem procurar o vigario para suas necessidades espirituaes.

No littoral existem dous excellentes povoados: um delles, maior, não tem igreja capaz de ser matriz; o outro, Nossa Senhora do Ó de Pão Amarello, cuja maxima distancia para todos os pontos da freguezia é de 3 leguas de bons caminhos, tem uma excellente igreja.

O orador pondera finalmente que os cofres provinciaes não supportam a despeza da reedificação da actual matriz de Maranguape, que os respectivos parochos tem abandonado a matriz, por doentes, e que é indispensavel que as sedes das freguezias sejam os lugares mais povoados.

O Sr. G. Guimarães:—Já tinha a palavra quando fallou o nobre deputado que acaba de assentar-se.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado não estava inscripto.

O Sr. G. Guimarães:—Não censuro a mesa por isso, quiz apenas mencionar o facto de que já tinho pedido a palovra quando o nobre deputado fallou, mas nem por isso entendo dever deixar de dizer alguma cousa sobre o projecto. Estava disposto a votar contra este projecto, porque vendo propor-se a transferencia da séde de uma freguezia de um lugar para outro, não vi dizer-se uma palavra a favor de semelhante medida, ápenas vi apresentar-se por parte dos autores desse mesmo projecto, um requerimento pedindo que fosse ouvido ácerca delle o Exm. Sr. bispo, mas sem prejuizo de 1.ª e 2.ª discussão; no que não concordo, por que a casa sabe que se o Exm. prelado diocesano não convier nesta transferencia será trabalho perdido o que se houver feito; isto quando nós temos muitas cousas a fazer para as quaes não chega o tempo. O nobre deputado, só nos disse que estava em estylo na casa ouvir-se o Exm. prelado depois das duas primeiras discussões, isto é que já passou como moda, fazer-se a transferencia de sédes de freguezia, sem previa autorisação do prelado, de sorte que todos os nossos trabalhos vão assim.

(*Ha diversos apartes.*)

O Sr. G. Guimarães:—Mas como votar-se neste projecto, quando não se tinha dito uma palavra a respeito delle, ou ácerca de sua conveniencia? O nobre deputado que me precedeu, disse-nos que o estado daquella matriz era máo; mas isto não consta de parte alguma, não foi ouvida repartição alguma a semelhante respeito, e quando pelo contrario em minhas mãos para um documento que prova o contrario do que se avançou, e é o relatorio da directoria da instrucção publica, manifestando o pedido do delegado do districto literario daquella localidade para a transferencia da cadeira, porque não era frequentada de alumnos e o lugar é insalubre. Ora, é para esta localidade que se quer tranferir a séde da matriz de Maranguape?...

Em voto, pois pelo requerimento apresentado pelo meu nobre amigo o Sr. Mello Cavalcanti, pedindo que o Exm.° Sr. bispo seja ouvido, porque depois da audiencia do prelado, nós poderemos conhecer o que convem deliberar, escusando assim tomar-se tempo á casa com um trabalho que pode ser perdido, isto quando ha trabalhos importantes em andamento, como por exemplo, o que diz respeito a instrucção publica, sobre o que ha um projecto do anno passado, que não teve ainda discussão alguma.

O Sr. João Alfredo: — Temos posturas de camaras...

O Sr. G. Guimarães:—O nobre deputado parece que está prevenido comigo, disposto a dirigir-me ditos amargos... Pois quando eu trato, ou me refiro a trabalhos importantes, o nobre deputado falla em posturas de camaras, como se posturas não fosse tambem trabalho desta assembléa, mas como por escarneo a mim...

(*Ha diversos apartes.*)

O Sr. G. Guimarães:—Sr. prasidente, não posso continuar assim; voto pelo requerimento do Sr. Mello Cavalcanti: para ficar addiado o projecto até que, sobre elle, seja ouvido o Exm.° prelado diocesano.

Encerrada a discussão, é regeitado o requerimento do Sr. Mello Cavalcanti, e approvado o projecto, com o requerimento do Sr. Corrêa de Andrade e Mello Rego.

Continúa a segunda discussão do orçamento provincial.

Sobre o art. 12 e emendas, adiado da sessão anterior.

O Sr. C. Cunha:—Sr. presidente, eu direi muito pouco, e reclamo a attenção do nobre deputado que na sessão passada taxou a commissão de pouco franca, por ter redigido o paragrapho em discussão como se acha escripto, que eu lerei para melhor fixar a attenção: (*lê*).

Sr. presidente, eu lamento com o nobre deputado, acompanho-o no sentimento por elle expressado de que tão pequena seja a verba para cousas de tanta importancia, as quaes decididamente não são das menos necessarias na provincia. E até mesmo supponho que sem ellas a provincia hade muito perder. Mas não se pense que a commissão é pouco franca, por que apresentou essas obras englobadamente, não. A commissão poderia adoptar este meio ja que de outro não póde lançar mão para mostrar a casa as difficuldades que tinha a respeito de despeza, desta naturezas chamando assim a attenção da casa ao estado dos cofres, mostrando-lhe assim que talvez para cousas de maior magnetude para a provincia, é que não haverá quota sufficiente. O nobre deputado percorrendo todo o orçamento verá que a commissão limitou o mais que lhe foi possivel qualquer verba de despeza, e assim mesmo o que achou para obras publicas? Obras que estão em conclusão, umas e outras adiantadas, e breve pedindo seu pagamento, e outras que forçosamente se hão de fazer ainda que não estão votadas por lei. De onde pois, queria o nobre deputado que a commissão tirasse dinheiro? Impondo de novo, ou augmentando as imposições existentes? a commissão, que não quer desta vez ser taxada de pouco franca, declara que não tem animo, nem para impôr de novo, nem para augmentar o que existe. A commissão teve animo e bôa vontade de propôr o cerceamento de muitas despezas e a suppressão de outras, porém a commissão sabia que não tinha para isso voto sufficiente.

Um Sr. Deputado: —Teve vontade, mas não teve animo.

O Sr. Carneiro da Cunha: — A commissão teve para isso animo e boa vontade, mas só tinha de que dispor tres votos, porque a commissão só se compõe de tres membros...

O Sr. M. Cavalcanti: — Podia contar com o meu.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não bastava...

Um Sr. Deputado: — Havia mais.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não duvido, mas ainda alguns mais, não eram bastantes, e a prova está no que se tem feito até aqui, o orçamento já vai mais onerado do que sahio da commissão:

Um Sr. Deputado: — Protesto contra esse monopolio de economia.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Monopolio, não: a commissão tinha muita vontade e animo de cercear algumas despezas e propôr a suppressão de outras, mas sabia que não era acompanhada pela casa. O nobre deputado disse que daria o seu voto, e eu lhe respondi: é só um e não basta...

Um Sr. Deputado: — Havia mais, e a commissão não é só quem tem o previlegio de ser economica.

O Sr. Carneiro da Cunha; — Sim, senhores, o nobre deputado, pode ser mais economico no seu pensar do que eu, com o systema de tudo negar. Mas eu entendo que a constante negativa para as despezas não é economia. (*Apoiados*).

Senhores, a commisão não tem a vangloria de se suppor a unica economica, mas esse chuveiro de emendas, mostra bem, e o que já passou, qual é o espirito de economias que domina na casa, e que a commissão não se enganou quando declarou não contar eu que seria secundada nas reducções e suppressões....

O Sr. M. Cavalcanti dá um aparte

O Sr. Carneiro da Cunha: — Ora, para que traz o nobre deputado essa historia, toda pessoal? Sr. presidente, a commissão redigindo este paragrapho como se acha, attingio o fim a que se propoz, que foi chamar a attenção da assembléa para este assumpto, fazendo-a sentir de que para as cousas mais necessarias, havia poucos fundos, que a commissão com 247 contos não os sabia dividir por tantas cousas e obras indispensaveis. Quero e espero aceitar toda a correcção que os Srs. deputados lhe quizerem fazer: marquem para umas obras o que entenderem, com as preferencias que lhes parecer melhor, augmentem a despeza, mas não se esqueçam do principal, que é dinheiro sufficiente. Não se esqueçam de dizer donde ha de vir o dinheiro.

Lêem-se e apoiam-se as seguintes emendas:

N. 18.—§ 3.—Os proprietarios da estrada do Manguinho serão indemnisados pelo thesouro provincial dos 15 por cento que pagaram indebidamente pelo empedramento da mesma estrada.—S. R.—*Peixoto Duarte.*

N. 19.—§ 3.—Ficando o governo autorisado a mandar proceder ao calçamento da villa do Cabo, desde a extensão da estrada de ferro até a igreja de Nossa Senhora do Rosario.—S. R.—*Barros de Lacerda —Rego Barros.*

N. 20.—§ 4.—Inclusive 2:000$ para as matrizes de Rio Formoso e Una.—S. R.—*Lopes.—J. Mello Rego.—Pereira de Britto.—J. Alfredo.—Mello Cavalcanti.—Passos da Silva.—A. Leão.—Salgado Junior.—Baptista.—P. Duarte.*

N. 21.—§ 3.—Com as emprezas das estradas do norte, de Páo d'Alho, Nazareth, e de Tamandaré 150:000$.

2.° Reparos e conservação das obras 100:000$.

3.° Obras já arrematadas 85:000$.—*Souza Reis.—M. Cavalcanti.—Machado da Silva.*

N. 22.—§ 3.—A emenda do Sr. Souza Reis e outros, acrescente-se, com as obras da casa de detenção 50:000$.—*N. Portella.*

N. 23.—§ 3.—Depois das palavras —arrematadas —diga-se e obras administradas.—*B. de Lacerda.—N. Portella.*

O Sr. Peixoto Duarte:—Sr. presidente, mandei a mesa uma emenda relativamente a uma questão, que aqui tratei o anno passado, mas essa outra relação e que em identicas circumstancias della hoje me occupo. Sinto que não esteja na casa o nobre deputado das obras publicas...

Vozes:—Está, está.

O Orador:—Bem. Os proprietarios da estrada do Manguinho pagam 15 por cento de imposto addicional á decima e isto indevidamente, Sr. presidente, porque essa estrada não está sendo calçada, mas simplesmente impedrada, como me informam algumas pessoas que por alli transitam. Eu quizera que o nobre director das obras publicas me dissesse alguma cousa relativamente ao que trato, isto é, se considera aquella parte da cidade como estrada, ou como rua, porque se no primeiro caso, os proprietarios não devem entrar com quantia alguma para os cofres provinciaes; se no segundo, cumpre, que chegue até lá a illuminação a gaz, visto como está no plano da cidade. Aguardo-me para fazer mais algumas reflexões se forem necessarias, depois que o nobre director das obras publicas se dignar responder a minha interpellação. Não sei se serei tão feliz este anno quanto fui o passado, que esta casa attendendo as minhas reclamações mandou, que fosse restituido aos habitantes da rua Imperial, e que indevidamente pagaram por um imaginado calçamento.

O Sr. Nascimento Portella: —(Daremos em outro numero.)

O Sr. Souza Reis: —(Daremos em outro numero.)

O Sr. Carneiro da Cunha:— Bem pouco tenho a dizer. A commissão ainda não fallou em deficit, e por isso não póde ser accusada por um facto que não praticou. Ha pouco ouvi um Sr. deputado citar uma autoridade de quem obteve informações, com que apoiou sua affirmativa de haver mais dinheiro do que suppõe a camara, mas essa autoridade prestigiosa, e que tinha meios para bem informar á casa, diz tambem o seguinte: (*lê.*)

Para evitar este deficit proporei que sejam interrompidas oportunamente *as obras que se fazem por administração* e as que estão sendo executadas pelo *engenheiro Mamede*, visto serem das contratadas as mais dispendiosas, e segundo penso as *menos urgentes.*

Não sendo isto possivel restará o recurso do emprestimo etc. etc.

E quando se dará deficit a passar semelhante opinião?

A commissão, Sr. presidente, fez o seu orçamento sem apresentar deficit. Não deu maior quantia para obras publicas, porque não achou no resultado de seu exame sobre os meios de receita de que podia dispor, e por isso englobou todas essas obras, mas a commissão não tem a fatuidade ou está bem longe de se persuadir que propoz nesta casa um trabalho, que não mereça correcção, e a casa está em seu direito fazendo aquellas que entender, se englobou as obras foi para que a casa reconhecesse as difficuldades com que a commissão lutou, não póde esperar, mas a cada um dos senheres deputados corre a obrigação de propor emendas ao trabalho da commissão, e isto será melhor de que o gosto de dar quináos á commissão, quando não se trata propriamente de verificar se ella trabalhou bem, mas de achar melhores meios do que os propostos, o que parece é haver mais desejo de censura aos membros della, do que de fazer melhor trabalho.

O Sr. M. Cavalcanti diz que não concorda em que a commissão tome para si o monopolio de economica, porque os factos demonstram o contrario, sendo os succedidos o anno passado, que deram motivo á sue desintelligencia com seus collegas da commissão de fazenda.

Sustenta a emenda que assignou com o Sr. Souza Reis, e conclue votando contra o § 3.°

O Sr. Nascimento Portella:—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Tenho mui pouco a dizer, Sr. presidente. O nobre deputado o Sr. Peixoto Duarte está equivocado, suppondo que o que se fez na estrada do Manguinho foi empedramento, quando o que se fez foi calçamento pelo systema de Mac-Adam no centro da rua em uma largura de 30 palmos, sendo o restante da rua calçado como se tem feito nas outras ruas. Isto é muito differente do que se fez no aterro dos Afogados, ou na rua Imperial, que consiste em uma fita de empedramento de 20 palmos de largura no centro da rua, ficando de cada lado 15 ou 20 palmos com aterros de areia. Foi por esta razão que a assembléa mandou restituir os dinheiros que se haviam recebido dos proprietarios dessa rua.

Entretanto devo declarar ao nobre deputado que essa classificação da rua do Manguinho corria pela thesouraria provincial e não pela repartição das obras publicas; mas acho que a thesouraria procedeu muito bem, porque essa parte da cidade está dentro do perimetro sujeito á decima, e tendo-se feito alli calçamento, não se podia deixar de cobrar os 15 por cento da lei.

Verefica-se não haver numero legal, e procedendo-se a chamada na forma do regimento,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte, e levanta a sessão de hoje. Eram 3 horas da tarde.

Discurso do Sr. deputado Gonçalves Guimarães, pronunciado no principio da sessão de 2 do corrente, que por engano deixou de ser collocado no lugar proprio.

O Sr. Gonçalves Guimarães: — Sr. presidente, pela simples leitura do projecto em discussão, eu nem me lembrava do motivo que me tinha levado o anno passado a pedir a palavra sobre elle, mas pela leitura das emendas que acaba de fazer o nobre primeiro secretario, recordo-me que pedi a palavra por causa desta emenda sobre limites de Gravatá com Santo Antão: (*lê*)

Ora, tendo a freguezia de Gravatá sido creada no anno anterior com os seus limites, e não vendo eu nessa occasião razão para alterar-se uma lei feita no anno passado, entendi que não devia deixar passar essa emenda sem esclarecimentos, sem discussão; mas havendo já na casa um projecto que trata do mesmo objecto, apresentado creio que este anno, e estando eu informado das difficuldades que appareceram quando se tirou parte da freguezia de Santo Antão para Gravatá, porque pessoas que moravam a duas e tres leguas da sua matriz, passaram a ficar 6 e 8, convenci-me, e por consequencia nada mais tenho a dizer, senão que voto pela emenda, como já estava disposto a votar pelo projecto.

REVISTA DIARIA.

Entrou hontem em discussão na assembléa provincial o artigo da lei do orçamento que vota subvenções para as companhias lyrica e dramatica do nosso theatro; abrindo-se sobre a materia uma discussão animadissima. Alguns Srs. deputados não querem theatro, muitos querem somente o dramatico, e poucos o lyrico!

É nesse campo que está estabelecido o debate, que promette ser largo e duradouro.

Na sessão do anno passado, quando o gosto pela opera nesta provincia não estava desenvolvido, por que nunca tinhamos tido companhia lyrica regular, o contrato Marinangeli passou suavemente; mas hoje que se lançou a população uma paixão que ella não tinha, é que, por assim dizer, a querem abafar no nacessedouro! Agora é que se descubrio a necessidade de animar a litteratura nacional, incarnada no drama! agora é que se reconheceu que a provincia não póde carregar com a despeza do theatro lyrico! agora é que se entende que devemos ter abastecimento d'agua gratuita!

— Um facto deploravel e revoltante occorreu ante-hontem no cemiterio desta cidade e que não deve passar desapercebido.

Por occasião de um enterro o Sr. coadjuctor desta freguezia, de Santo Antonio, tendo-se dirigido áquelle lugar, juntamente com a irmandade de sua matriz, foi sem nenhum motivo poderoso, brutalmente esmurrado por um dos membros dessa irmandade, que nos informam ser guarda da alfandega desta cidade!

Nem a posição de sacerdote, nem o respeito e veneração que a todos deve inspirar o jazigo dos mortos, garantiram o Sr. coadjuctor do desacato que soffreu!

Veremos o que da averiguação desse facto, resultará.

— A maneira porque se accumulam os carros, de transportes de volumes nas ruas adjacentes á alfandega desta cidade, empedindo o transito até de pessoas, devem sem duvida ter despertado o zelo do Sr. fiscal do Recife, para estabelecer providencias a respeito; mas parece-nos que esse funccionario municipal não costuma andar por aquelles lados. Neste supposto chamamos hoje a sua attenção para esse ponto. Ah! se o Sr. fiscal se quizesse intrometter com os taes carros, que serviço não prestaria ao publico!

— Informam-nos, que uma destas noites foi esfaqueado na rua das Larangeiras desta cidade, um individuo, sem que fosse capturado o criminoso.

Confiamos, porem, que, a ser verdadeiro esse facto não ficará impune.

— Somos informados que a direcção da companhia da estrada de ferro, fez em Londres a chamada das duas libras que tinham de pagar os accionistas alli residentes para que fiquem na mesma porção das estradas aqui effectuadas, ficando assim em perfeito pé de igualdade os accionistas d'aqui e de Londres.

— O Sr. Domingos Alves Matheus, nos envia a seguinte correspondencia.

« Sr. redactor da *Revista Diaria.*—Permitta-me que em resposta á correspondencia do Sr. Manoel Antonio da Silva Rios, hoje publicada, eu me occupe segunda vez do facto, que teve lugar na Passa-

gem da Magdalena, no dia 22 do mez proximo findo.

« Para provar que os dous guardins, que atravessavam a estrada, não interrompiam o transito dos carros, diz o Sr. Rios, que antes do omnibus, em que eu ia, passaram muitos carros, como os dos Srs. commendador João Pinto de Lemos, Dr. Fonseca e Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, sendo que até passaram livremente outros omnibus.

« Ignoro se passaram muitos carros, como diz o Sr. Rios; ignoro se passaram os carros dos Srs Pinto de Lemos, e Dr. Fonseca, mas affirmo que não passou o do Sr. Dr. Nunes de Oliveira. Este senhor acompanhava o omnibus em um cabriolet, que foi igualmente embaraçado, e debaixo de cujas rodas quasi morre uma menina, que voltava da escola, sendo semelhante desgraça maravilhosamente evitada não sei como. Appello para o testemunho do Sr. Dr. Nunes de Oliveira, assim como para o do Sr. Dr. Firmo, que estava perto, e que acudio promptamente aos gritos da menina, em quem verificou com admiração que não havia lesão.

« Tambem affirmo que não passaram outros omnibus. Dous são os que andam pela estrada da Magdalena, o de Jaboatão e o de Caxangá; no primeiro, ás quatro horas da tarde, ia eu; o segundo devia passar uma hora depois. Custa a crêr que o Sr. Rios se defenda de uma maneira tão pouco decorosa, e que tenha a coragem de provocar desmentidos d'esta ordem!

« Na occasião, em que foram cortados os guardins, tinham deixado o serviço todos os operarios do Sr. Rios, e insultavam e ameaçavam os passageiros do omnibus; como, pois, em tal occasião subia uma terra? Para que teima o Sr. Rios, em affirmar uma circumstancia, que se não deu, como posso provar com o testemunho das pessoas mencionadas em minha primeira correspondencia?

« Diz finalmente o Sr. Rios, que é incapaz de insultar. Não duvido; mas ha de confessar que quando fazia choro com seus operarios, e estragava com a pecha infamante de introductor de cedulas falsas a um dos mais dignos caracteres d'esta provincia, estava fóra do seu juizo; e sómente por esta razão póde o Sr. Rios, ter-se desmemoriado tanto de seus actos e das verdadeiras circumstancias do facto a que deu causa.

« Parece que o S. Rios, somente tem conversado com seus operarios, e a não ser assim não remataria sua correspondencia, dizendo que ninguem deixou ainda de censurar-me. Eu sei o contrario, e estou prompto para justificar o meu acto com testemunhas insuspeitas e com a lei.

Sou Sr. redactor etc. etc.

Domingos Alves Matheus.

Recife 1 de abril de 1859.»

— Passageiros do vapor *Paraná* sahidos para os portos do sul: — D. Joaquina E. E. de Menezes, 2 filhas e 1 criada, Dr. Francisco P. de Souza Paraizo, João C. Simões, John H. Steffen, Dr. José N. Rigueira Costa, 7 filhos, 3 criados e 5 escravas, A. A. da Costa Mayor, Tristão Rio dos Santos, sua senhora e 4 filhos, Antonio José C. Coelho da Silva, D. B. P. de Gonçalves, Francisco R. Seixas, João Ferreira de Oliveira, Joaquim Antonio Vilarouco, os exsoldados João Francisco e Guilhermino José da Silva, o tenente José C. Varella da França, Cycero B. de Mello, 2 recrutas, Antonio G. Gil Pimentel e 1 escravo, José Syper, Miguel Syper, Antonio F. Corredora, William Heard, Firmino C. de Figueiredo, Antonio José de Carvalho, José de Souza Guimarães Junior, Francisco Antonio, Antonio Filgueira Junior, Francisco Antonio Filgueiza e 1 criado, João José do Monte Junior, 1 criado e 1 escravo Daniel Mc. Mealles, Joaquim José da Costa Pinheiro, José L. Guimarães, Antonio José da Silva, José V. dos Santos, Herculano Elias, Manoel S. da Rocha Lins, Maria da Conceição, José Alves Guimarães, Epifanio V. da Silva e 1 criado, Hermogenis dos Santos Bezerra, Manoel Pereira, Antonio P. Pinto, Caetano P. Coelho, Pedro A. Evangelista, F. H. Cordoto, F. Tailor, José Antonio de Oliveira, James Hunter, Americo José dos Santos, José L. de Oliveira.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 27 de março a 2 de abril.

Joaquina Umbelina do Carmo, parda, casada, 25 annos.

Honorato, pardo, escravo de Luiz Caetano Borges, 2 mezes.

Joanna, Africana, escrava de Francelina Eudocia Acciolis e Vasconcellos, 40 annos.

Antonio, pardo, filho de Manoel Antonio Pereira de Brito, 11 mezes.

Antonio Luciano, crioulo solteiro, 32 annos, pobre.

Leonardo Xavier de Souza, pardo, viuvo, 90 annos, pobre.

Idalina, branca, filha de José Rodrigues da Cruz, 3 mezes, pobre.

Maria, parda filha de Thereza Maria de Jesus dous annos.

Maria do Carmo, Africana, liberta, solteira, 66 annos.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 3 do corrente, para o consumo desta cidade, 74 rezes.

— No dia 4 72.

— *Mortalidade do dia* 5:

Manoel, exposto, pardo, 8 mezes, convulsões.

Julia, branca, 11 mezes, bexigas.

Olimpia, branca, 2 annos, hydropesia.

Maria, branca, 2 mezes, espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 55 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 111.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 10 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 4 horas da tarde de hontem, cirurgião mór do corpo de policia ás 5 horas da tarde.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE ABRIL DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José dos Santos Caria Junior.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Rodrigues de Mello.

Improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano Lopes e outros.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Bernardo Vieira dos Santos.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Mello.

A novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Galdino José da Assumpção; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, Manoel Bezerra de Castro Mello; appellado, Alexandre Ferreira Pinheiro.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Romeiro de Gouvêa Junior.

Appellante, Guilherme Augusto da Silva; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Henrique Manoel da Silva; appellado, Luiz de França Gomes de Alencar.

— As appellações crimes:

Appellante, João Ferreira Gomes; appellada, Maria Benedicta do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:

Appellante, a camara municipal; appellado, Basilio Alves de Miranda Varejão.

— O recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Coêlho do Rosario.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão da assembléa de hontem, depois do expediente, discutio-se o projecto n. 9 deste anno que augmenta os vencimentos do regente do hospital de caridade.—Foi approvado em primeira discussão.

Segunda discussão do projecto n. 29, que approva as alterações do compromisso da irmandade do Bom Conselho, sendo approvado com as emendas dos Srs. Guimarães e Carneiro da Cunha. A emenda do Sr. Martins Pereira foi regeitada, tendo o Sr. Gonçalves Guimarães justificado a que apresentou.

Primeira discussão do projecto n. 49 de 1857 que reforma a instrucção publica.—Foi approvado, requerendo o Sr. Joaquim Portella dispensa de interstício.

Continuou a terceira discussão do projecto n. 29 de 1856, que eleva á cathegoria de villa a povoação de Agua Preta. O Sr. Manoel Portella orou e concluio pedindo a retirada de suas emendas. O Sr. Epaminondas apresentou uma emenda marcando os limites do termo, e os Srs. Gonçalves Guimarães e Mello Rego (Joaquim) outra, ácerca dos limites da freguezia do Limoeiro, orando sobre ella os Srs. Barros de Lacerda e Guimarães.—A discussão ficou adiada.

Continuação da discussão do orçamento provincial.—Foi votado o artigo 12, sendo approvado com as emendas numeros 21, 22, 17, 3 e 19.

Sobre o artigo 13 oraram os Srs. Martins Pereira, Manoel Portella, Souza Reis, Raphael e Carneiro da Cunha, ficando a discussão adiada, e com a palavra os Srs. Manoel Cavalcanti, Epaminondas, Raphael e Peixoto Duarte.

Dada a hora, o Sr. presidente deu para a ordem do dia de hoje a continuação da anterior, primeira discussão do projecto n. 26 deste anno, e segunda do numero 51 de 1857, e levantou a sessão.

Eram 3 horas da tarde.

Communicados.

Um facto se deu nesta cidade na noite de 24 do mez proximo passado, que contristou a todos que delle tiveram noticia, e do qual se tem occupado os redactores dos differentes jornaes e periodicos.

Esse facto foi o afogamento de um rapaz de 15 annos de idade, que temendo ser recrutado lançou-se ao rio Capibaribe no lugar do caes da presidencia.

A policia foi, na fórma do costume, o alvo a que se dirigiram todos os tiros do que sincera ou fingidamente lastimavam essa triste catastrophe: ás costas della ou antes do seu digno chefe foi atirada a responsabilidade desse facto casual, e procurou-se chamar o odio publico sobre esse funccionario, que tantas provas havia dado de prudencia e tino administrativo.

Uma correspondencia do major Francisco José Silveira ex-subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, pareceu aggravar de alguma sorte certos boatos, de que a ordem para esse recrutamento extemporaneo e imprudente, partira do Sr. chefe de policia, e que por conseguinte a elle se devia imputar as tristes consequencias desse acto impensado.

Nós, porém, que presenciámos parte do que se passou naquella noite, e que fomos informados minuciosamente do que antes se passára entre o Sr. chefe de policia, e o Sr. Silveira, não podemos soffrer que a verdade seja supplantada pela mentira (permitta-se-nos a expressão): e agora que o nosso acto não póde com razão ser attribuido a esse cortejo á autoridade, tomamos a deliberação de occuparmos a attenção do publico por alguns momentos, narrando fielmente tudo quanto se passou entre o chefe de policia e o Sr. Silveira, restabelecendo assim a verdade dos factos.

Na tarde do dia 24 de março o Sr. major Silveira procurou o Sr. chefe de policia, e com elle teve uma conferencia ácerca de um plano, que havia concebido para recrutar naquella noite: o que entre elles se passou foi pouco mais ou menos o seguinte:

Queria o Sr. ex-subdelegado que se pozesse á sua disposição uma força de linha para com ella cercar o pateo do Paraizo na occasião em que a musica do corpo de policia alli tocasse.

O Sr. chefe de policia (segundo ouvimos de sua propria bocca) respondeu que não annuia a semelhante plano, porque não gostava do recrutamento em massa, que além de nenhum resultado proveitoso, sómente servia para causar alarme e lançar o terror no meio da população: que além disso accrescia que era aquella noite uma noite de regosijo publico, vespera do juramento da constituição. que portanto apenas mandaria pôr á sua disposição seis ou oito praças, para com ellas policiar o seu districto quando por elle percorressem as musicas; que então se encontrasse nessa occasião alguns dos individuos que elle conhecia aptos para recruta, os prendesse sem o menor apparato.

Eis o que se passou na tarde do referido dia 24.

A' noite pedio o Sr. chefe de policia ao Exm. Sr. presidente da provincia que mandasse pôr á sua disposição a força desponivel que existisse no quartel de policia para acompanhar as musicas, e evitar a reproducção dessas scenas contra as quaes diariamente se brada pelos jornaes.

Com effeito o commandante de policia teve ordem de pôr á disposição do Sr. chefe de policia a força pedida, que foi distribuida do modo seguinte, segundo nos informou pessoa que diz ter consultado o commandante de policia a respeito.

Oito homens foram apresentados ao ex-subdelegado de Santo Antonio, e o resto da força seguio para o pateo do Palacio, na forma do costume em noite de festejos, a disposição do Sr. chefe de policia, que apenas disse ao commandante—*as ordens são as do costume*—isto é acompanhar as musicas, e evitar disturbios.

A hora em que começaram os toques, o Sr. exsubdelegado dirigio-se ao commandante da força, o tenente Guedes, e lhe disse que aquella força estava a sua disposição para recrutar, e unindo esta, a que já lhe tinha sido apresentada, deu o cerco, e começou a recrutar com os seus inspectores.

A consequencia dessa imprudencia todos nós sabemos.

As previsões do Sr. chefe de policia realisaram-se: o susto, e o terror apoderou-se da parte da população mais timida, um infeliz (não dous ou trez como se diz) perdeu a vida, e ninguem foi recrutado, porque ninguem foi preso, que estivésse no caso de servir.

Ninguem mais, além do Sr. ex-subdelegado, recrutou naquella noite.

O commandante de policia, que tinha ido a palacio fallar a S. Exc. sobre a sahida do destacamento para Goianna, não recebeu ordens para tal: á sua presença inesperada, devem dous homens a vida, pois a elle se deve o salvamento de dous individuos que foram tirados do rio, quasi desfallecidos.

Os officiaes que alli foram vistos, não estavam em serviço: foram apreciar as musicas como todos os que alli foram.

Aprecie pois o publico sensato o que fica exposto e decida, quem foi o causador, se bem que involuntario, da desgraça, que lamentamos.

Parece-nos que o Sr. chefe de policia obrou como lhe cumpria quando no primeiro dia util propoz a demissão do subdelegado, que tão abertamente contrariou as suas ordens verbaes; e que assim deveria fazer, não só para correcção delle, como para exemplo dos outros.

Não passa como verdade que o Exm. presidente da provincia, e o Sr. chefe de policia tivessem assistido das varandas do palacio, ao acto do Sr. exsubdelegado, pois asseveram-nos que elles só tiveram conhecimento do que havia acontecido na manhãa do dia 25.

Quando as scenas, a que nos referimos, se davam estavam elles reunidos, e conversando na salla de recepção.

Somente acreditará nisso, quem não tiver conhecimento do Sr. conselheiro Saraiva, e o Sr. Gama: elles jamais consentiriam em taes actos na vespera de um dia de festa nacional.

Não temos odio ao Sr. ex-subdelegado, antes lhe somos affeiçoados, mas não toleram os que elle, em vez de approveitar o tempo quaresmal, e fazer *acto de contricção* queira dar a paternidade, e execução de sua *feliz lembrança* ao Sr. chefe de policia, magistrado incapaz de recuar ante a responsabilidade de seus actos, ainda mesmo que tivessem o cunho da irreflexão.

Com a publicação destas linhas escriptas tão somente para o fim de esclarecer a verdade muito obrigarão ao seu constante leitor.

Veritas.

Recife, 1 do abril de 1859.

O Exm. Sr. Dr. A. L. da Gama, ex-chefe de policia desta provincia.

Ha dias deixou a chefatura de policia desta provincia o Exm. Sr. Dr. Gama, tendo sido pelo governo de S. M. o imperador nomeado presidente da provincia das Alagôas.

Seja-nos permittido dizer duas palavras a respeito de tão distincto filho da provincia de Matto-Grosso.

S. Exc. no espaço de um anno e alguns mezes de exercicio na administração policial soube grangear de todas as parcialidades politicas desta provincia um nome cheio de prestigio e de reputação quer como magistrado illustrado e integro, quer como autoridade energica e da maior solicitude na extincção dos abusos e da immoralidade, quer emfim como um cavalleiro dotado das mais insignes qualidades, sempre benevolente para os que o procuravam, até mesmo de incrivel paciencia, como tivemos occasião de saber por mais de uma pessoa que nos asseverou.

Entretanto com estas qualidades S. Exc. não deixará de possuir desaffeiçoados gratuitos que se esforçarão por contestar o que havemos dito; mas isto é natural, S. Exc. é homem de governo, cumpridor dos seus deveres, encarregado de um importante ramo d'administração jamais sabe recuar um passo quando trata dos interesses da justiça e da sociedade, e portanto, S. Exc. se justifica brilhantemente com a existencia desses individuos que lhe quizerem obscurecer suas qualidades.

Podiámos registrar alguns factos que claramente traduzissem a realidade das nossas palavras, mas não é esse o nosso intento: não temos em vista apresentar de novo ao publico estas occurrencias que se não demoram hoje no esquecimento, ao menos a esponja do tempo as tem feito totalmente desapparecer.

Alem disso não historiamos a administração policial de S. Exc., porque os juizos da população sensata da provincia fazem justiça aos principios de inteira imparcialidade que sempre acompanharam os seus actos deixando ressumbrar o tino, a illustração e prudencia que ornam a pessoa de S. Exc.

É mui diverso o nosso fim: hoje, que o Exm. Sr. Dr. Gama nada mais tem comnosco, e que lhe foi confiado merecidamente o exercicio de mais altas e geraes funcções, aprazemo-nos, como observador severo, a felicita-lo sinceramente pelo seu novo destino, dirigindo-lhe innumeros votos pela sua prosperidade e triumphos em sua primeira missão presidencial.

Aceite-os S. Exc., assim como as nossas respeitosas despedidas.

M. G.

Aos Srs. deputados provinciaes.

Hoje que a indifferença em materias religiosas passa como bom gosto e elegancia, não deve correr desapercebido o zelo e constancia, com que o capellão do recolhimento de Iguarassú o Rvd. Florencio Xavier Dias procura sustentar o seu brilho a tão respeitavel instituição. Com as quantias votadas pela assembléa provincial tem o padre Florencio conseguido reformar a coberta do edificio, fazer dormitorios, substituir o assoalho que estava podre, concertar a cosinha, que estava inteiramente arruinada e dar principio ao refeitorio que ja se acha bem adiantado. Muito porém resta ainda a fazer: o andar terreo está sem ladrilho, falta o resto do assoalho; o frontispicio da igreja que vedará a entrada das aguas pluviaes, que estragam o choro, a torre que já tem muito bom principio; a sachristia, o throno da capella mór e parede posterior da dita capella, e muro do quintal.

O patrimonio do recolhimento consiste em algumas acções da divida publica, que rendem annualmente 744$, e não podem chegar para o sustento de 28 recolhidas, que nas horas que deixam vagas o officio divino e orações proprias do estabelecimento aprendem a ler, escrever, costuras, bordados, flores e musica.

Sem a continuação da coadjuvação dada pela assembléa nada se poderá continuar a fazer Sabemos que não é lisongeiro o estado dos cofres provinciaes; porém tambem sabemos que grande quantia se destina para obras publicas e que não concorre para o adiantamento de um povo somente a construcção de estradas, que nos custam o dobro de que valem; a educação e principalmente a educação religiosa, com especialidade das mulheres, não deve ser olvidada pelos poderes da provincia.

O catholico.

Ao publico.

Ao amanhecer do dia 15 de fevereiro do corrente anno estava cercada a minha casa na rua do Rangel, n. 18. Appareceu-me o Sr. subdelegado da Boa-Vista, e entregando-me uma carteira, que havia achado em poder de um preto meu, que disse-me o mesmo subdelegado levava preso, convidou-me a acompanha-lo até á residencia do Sr. Dr. chefe de policia, que desejava fallar-me. Occorreu-me, pela apresentação daquella carteira, que se tratava d'algum roubo; e não querendo eximir me a qualquer esclarecimento immediato, de que porventura necessitasse a autoridade, accedi ao convite e acompanhei o subdelegado.

Nas immediações do quartel da policia disse-me o mesmo subdelegado que talvez ainda não houvesse voltado o chefe de policia de uma diligencia fóra da cidade, e que melhor era que me entretivesse com o commandante no quartel até sua volta. Tranquillo em minha consciencia, continuei a entreter a conversação com o Sr. subdelegado até o estado maior do supradito corpo, onde deixou-me o Sr. Rufino sem um cumprimento dirigir-me.

Tendo esperado mais do que era razoavel, em vista do que me havia dito o subdelegado, procurei saber do Sr. official de estado maior, se já na secretaria de policia estaria o chefe. Foi nesse acto de, no cumulo da boa fé, querer eu sahir, que o official de estado communicou-me, que estava preso!

Quando tal declaração me fazia o official, chegava um filho meu, que me vinha participar a prisão de seu irmão e tio. Cercado nosso engenho, tomadas todas as avenidas, por numerosa força, bateu á porta o Sr. chefe de policia, e com desusada aspereza effectuou a prisão de meu filho e cunhado. Era esta a diligencia de que tratava o subdelegado.

Se o Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama tinha em pouca conta Antonio Pedro de Sá Barreto, os estylos, conveniencias e regras da hyerarchia social não me permittiam haver-se do modo porque se houve com o coronel. Cercada a minha casa, escoltado eu por um subdelegado, recolhido ao quartel da policia cavilosamente, isto não sentou bem na minha pessoa, e tambem não foi certamente digno da autoridade que o mandou praticar! Pois não bastaria um simples officio do Sr. chefe para que eu me recolhesse á prisão? Não ha na provincia um quartel general? Era eu um facinora, suspeito de fuga? A ultima decisão do Sr. chefe de policia, responde que não; mas parece que no tempo da minha prisão S. Exc. não via pelos mesmos olhos... A presidencia tambem estava vivamente impressionada.

Preso, e de um modo affrontoso para mim, vi-me depois enredado n'um processo com um meu filho e cunhado. Era uma fatalidade que em tal nos collocava. Se não foi um plano de perversidade, foi uma illusão de animo acobardado e em desvario...

Não é a historia do processo, que eu quero fazer ao publico: felizmente o despacho de improcedencia fa-lo por mim: esse despacho, depois de todo o *éclat* havido, diz muito alto, que somos innocentes, visto que depois de uma *devassa*, com todo seu cortejo de incommunicabilidades, detenção de escravos, auto de reconhecimento de cavallo, etc. não se chegou a indicios para uma pronuncia. O que eu quero é affirmar ao publico em poucas palavras, que o attentado de 8 de fevereiro não partio de nós, nem podia partir. O crime sem motivo não é crime, é loucura; no caso presente o motivo assignado é uma infelicidade para nós, é verdade, mas é uma falsidade. Se tal motivo fosse verdadeiro, de ha muito deveria ter sido sabido por nós; se o pungir do desgosto tivesse de levar-nos a um attentado, não esperariamos, que apparecesse a necessidade de perpetra-lo no centro da cidade; e muito menos escolheriamos para executar um parente nosso, que de visita se demorava entre nós, que não conhecia as ruas da cidade, por ter sempre estado em nosso engenho...

A policia foi muito infeliz no seu caminhar; querendo regular seus passos pelas acobardadas pulsações do heroe da tragedia, obedeceu á sua desvariada indicação, e fomos nós as victimas. Agora, onde estão os autores do attentado?

Depois de velho, com 58 annos de idade, tendo prestado por longo tempo meus serviços ao paiz, serviços conscienciosos, sem que por todo esse tempo me cahisse uma nodoa na reputação, agora que tranquillo no silencio de meu engenho tratava de educar meus filhos e garantir-me o futuro, sou conduzido á prisão por crime de morte, por um subdelegado de policia.

Eu havia me recolhido tanto ao silencio, que o Sr. chefe não sabia, que eu era coronel reformado do exercito, que o subdelegado esqueceu, que eu havia commandado as armas por sete annos nesta provincia e esqueceu conseguintemente dizer ao Sr. chefe, que elle subdelegado não tinha caracter para conduzir-me á prisão.

Era a minha cruz, que chegava: carrega-la-hei!

Corre de bocca em bocca, consta do processo que, fazendo-se justiça ao meu caracter, a attribuição não me cabia, e devia ficar só sobre meu filho e meu cunhado. Agora descendo aos que tal disseram ou acreditavam; porque a intenção era de fazer-me honra, devolvo tal juizo. Graças a Deos, sei ser chefe de minha familia; nem o motivo assignado poderia existir, sem que eu o soubesse, nem meu filho e meu cunhado se alvorariam em meus desaffrontadores á revelia de mim. Se a primeira infelicidade, o motivo, existisse, se a segunda, o attentado, tivesse de existir, eu não seria estranho, porque, repito, sei ser chefe de minha familia. Felizmente meus filhos prestam-me obediencia, pedem-me conselho em todos os actos de sua vida; não seria para facto de tão feia magnitude, que um delles julgaria poder dispensar-me, sendo eu aliás o primeiro interessado e responsavel, sendo esse filho o mais velho e por conseguinte o mais acostumado a obedecer-me e ouvir-me.

Recolho-me á minha retirada habitação tranquillo e pesaroso; tranquillo em minha consciencia, porque perante esta sou o mesmo, que era antes do dia 8 de fevereiro; pesaroso, porque quiz a sorte que eu servisse de mais uma lição, do quanto é difficil guardar illesa a reputação de uma casa, do quanto é facil a certos instrumentos, aliás despresiveis embacia-la... Mas tudo tem suas compensações; não aceito a opinião de Cezar; antes quero parecer e não ser, do que ser e não parecer....

Não levo uma gotta de fel no coração. No alto existe quem nos julgará á todos! Foi a minha cruz, que chegou; carrega-la-hei.

Antonio Pedro de Sá Barreto.

Recife 5 de abril de 1859.

O nosso distincto amigo o Sr. Dr. Ovidio da Gama Lobo, nomeado ultimamente pelo governo imperial para o cargo de secretario da presidencia do Ceará, ahi chegára felizmente no vapor *Paraná*, sendo recebido com felicitações pelo jornalismo de todas as côres

O joven cheio de talento, que durante seu tirocinio academico, se fizera conhecido do paiz pela sua dedicação á causa religiosa, defendendo-a com ardor nas paginas de um jornal muito estimado por sua orthodoxia, se apresenta perante a sociedade rico de titulos de muita honra, que desde ja o nobilitam.

Os bons Cearences fazem justiça ás eminentes qualidades do Sr. Dr. Gama Lobo, e porfiam em tributar-lhe as mais sinceras ovações.

É um tributo muito merecido que se rende ao merito, como este que aqui consagramos: sincero e espontaneo.

Timon.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Prometti ao respeitavel publico responder á publicação, que em referencia a mim se lê no *Diario* de 31 de março proximo passado, e por isso venho hoje cumprir tal promessa.

Não ha muito tempo que se organisou nesta villa um triumvirato, que tendo por fim unico locupletar-se com os bens alheios, resolveu, como era natural, declarar guerra a todo aquelle que pretendesse pôr obstaculos aos seus damnosos desejos; e como quer que eu na qualidade de advogado, tenha sido encarregado de diversas causas, em defeza das quaes tenho procurado mostrar, e me parece que tenho conseguido, qual o alvo a que se dirige o tal triumvirato, é a mim principalmente que por mais de uma vez elle tem procurado ferir; se bem que cobardes, como são os seus membros, só o tenham feito debaixo da capa do anonymo, e por meio de alusões.

O tal triumvirato compõe-se de entes despresiveis, e só dignos de compaixão. Um Dr. Mamão de Roqueira, traficante mais conhecido por Dr. corta esporões; um kagado ou Ferrabraz do Rio Grande do Norte; e finalmente um Dr. Morcêgo Hespanhol, são as entidades, que compondo o triumvirato, pretendem insultar aquelle que o embaraça na realisação dos seus fins; sem se lembrar, que entes taes como elles, e cujos feitos são tão conhecidos como os seus, não podem desacreditar á pessoa alguma, que o desprezo é a mais convincente resposta, que se póde dar aos seus escriptos.

Contra os dous primeiros membros do triumvirato, os quaes sempre se envolvem na capa dos hypocritas, para assim passarem por santos e innocentes, existem actos tão patentes, que os fazem ser tidos e havidos por homens sem probidade, e indignos de viverem na sociedade, e contra o terceiro, que sendo inepto para a sciencia do direito, na qual (tenho pejo de dizer) é formado, é grande na arte das velhacadas, existem os actos praticados com os infelizes J. J. de S. Anna Valerio, seu cunhado, e com os Srs. Theotonio da Silva Vieira, A. G. Ferreira e outros muitos, que deixo de mencionar; os quaes factos não deixam em duvida a sua bem reconhecida *probidade.*

São estes os autores da publicação que se lê no *Diario*, a que acima me referi; são estes os homens aos quaes eu não me occuparia certamente de responder, se além da divida, que contrahi para com o publico na minha correspondencia de 31 do p. passado, publicada em 4 do corrente, não me lembrasse que os seus escriptos teem de ser lidos em lugares onde talvez elles não sejam bem conhecidos.

Isto posto, procurarei mostrar, que os taes documentos publicados, não me offendem.

O primeiro documento é uma certidão contendo uma petição de Joaquina Maria, petição despachada pelo Dr. ex-juiz municipal desta villa J. P. M. de Andrade, e a qual nada prova contra mim, porque não tem assignatura minha, e nem tenho lembrança de a ter feito. Tenho, porém, lembrança de ter feito, e tomo a sua paternidade, é replica, que tambem se contem na certidão; replica, que tem por fim destruir os *juridicos fundamentos* de duvida, posto que um escrivão, que sabe *perfeitamente* o direito, e por isso se julga habilitado para ser juiz, advogado, partidor, etc. etc.; mas na replica eu disse pouco mais ou menos o seguinte: « A legislação commercial citada na petição tem applicação á questão, e quando não tenha, poderia chamar-se em apoio da petição a ord. liv. 3.º tit. 86 §§ 13 a 18; a duvida do escrivão não procede; e a elle não compete pôr duvidas sobre disposições de direito applicaveis ou não ás questões: ora, quem tiver mesmo leves noções de direito, verá que nenhuma censura posso soffrer á vista de tal replica, visto como a ordem citada está em vigor; e é de direito o que eu disse sobre a duvida do escrivão.

Mas como quer que o *douto* escrivão tivesse dito na duvida, que a acção tinha sido tratada no fôro commum, e que por conseguinte a legislação commercial não era applicavel, talvez se enchergue motivo para censura no facto de querer eu applicar uma disposição de direito commercial a uma questão tratada no fôro commum. Já disse, que a petição não está por mim assignada, e que não tenho lembrança de a ter feito; porém posso dizer, que a legislação commercial foi invocada em virtude de ser a divida, cuja execução se promovia, constante de uma lettra de terra, que segundo o decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, póde ser ajuizada no fôro commercial; e mesmo porque nesta comarca, quando começou a ter execução o codigo commercial e seus respectivos regulamentos, as acções commerciaes, sendo tratadas, como ainda são, perante os mesmos juizes e escrivães perante quem eram tratadas as do fôro commum, não tinham os escrivães protocolos differentes, de sorte que no mesmo protocolo em que se lançavam os requerimento do fôro commum, eram lançados os do fôro commercial, e dahi resultou, que quando se reconheceu a necessidade de estabelecer-se distinção entre os actos do fôro commercial e os do fôro commum, alguns advogados entendiam, que as acções que fossem commerciaes, embora tivessem sido tratadas no fôro commum deveriam nas execuções ser reguladas pelas disposições commerciaes; porque não parecia muito curial, que o erro que se tinha dado prejudicasse ao direito das partes. É verdade que na replica eu sustentei que a disposição commercial tinha applicação á questão; mostrei tambem a disposição do direito commum, que autorisava o requerido, fui attendido pelo juiz, e a parte nenhum recurso interpoz. Não sei, pois, em que me desabona tal facto.

O segundo documento é outra certidão, com a qual pretende o triumvirato provar, que eu em uma execução de sentença figurei como advogado de exequentes, e do executado.

A viuva e filhos de A. H. da Silva executavam o coronel F. J. da Costa, sendo advogado delles o Dr. A. de A. Mello, e feita a penhora, appareceram diversos credores do dito coronel Costa, protestando uns para rateio, e outros pedindo preferencia, sendo seus debitos reconhecidos, e não contestados pelo devedor. Os que pediam rateio não contestavam a preferencia; sómente pediam rateio na quantia restante da preferencia, e que tinha de ser recebida pela viuva e filhos de A. H. da Silva; ora a questão de rateio entre estes e os credores só poderia ser discutida depois da arrematação dos bens; depois mesmo da prefererencia; e por isso antes da arrematação só se poderia suscitar questão entre os exequentes viuva e filhos de A. H. da Silva e o executado coronel Costa; porque os outros credores não promoviam execução, queriam rateio e preferencia no caso de serem arrematados os bens; e assim não estava eu impossibilitado de aceitar procuração dos credores, que pediam preferencia, dos que pediam rateio, e do executado.

No decurso da execução teve o coronel Costa de oppor embargos á penhora feita em seus bens pelos seus credores viuva e filhos de A. H. da S. ou antes teve de mostrar por meio de embargos que a a arrematação dos seus bens, sendo feita como se pretendia fazer seria prejudicial não só a elle como tambem aos credores, principalmente áquelles que pediam preferencia, o que tudo se póde ver nos autos respectivos; eu então apresentei por parte do coronel Costa esses embargos, mostrei a realidade do prejuizo que soffriam o executado e os credores preferentes; e nem por isso offendi o direito dos constituintes, alguns dos quaes estavam nesta villa, e souberam do occorrido, e os outros eu lhes communiquei, e até hoje nenhum retirou a procuração que me havia dado.

Ainda quando não se tivesse dado o facto como acabo de referir, poderia muito bem em uma causa eu ter sido advogado de exequentes e executados, sem que podesse por isso ser censurado: supponha-se que diversos credores demandam a um mesmo devedor; e que este reconhecendo o debito de alguns dos credores nenhuma opposição faz ao seu pagamento, mas que não reconhecendo o dos outros credores, contesta-o e se oppõe ao pagamento. Pergunto, podiria ou não neste caso sem quebra de probidade, eu aceitar procuração do executado contra os credores cujo pagamento elle contestava; e aceitar procuração dos credores, que tinham sido reconhecidos? Me parece, que nenhuma duvida póde haver, que sim: já vê pois o triumvirato que o seu documento é caduco e não me offende.

Parece-me, que tenho mostrato a improcedencia dos dous documentos; passarei agora a dizer duas palavras ácerca das linhas que precederam na publicação dos documentos.

Disse o assignante da publicação que eu era rabula, e collector das rendas provinciaes, e segundo me disseram, taes palavras tem por fim fazer conhecer, que eu exerço dous lugares incompativeis: assim cumpre-me dizer a esse ignorante, bem como aos seus companheiros, que estão em erro, e que tal asserção mostra claramente a sua crassa ignorancia.

A incompatibilidade de advogar dá-se sómente ácerca dos collectores das rendas geraes; não só porque estes nas comarcas são encarregados das execuções que a fazenda promove contra seus devedores, como porque tendo a seu cargo a arrecadação de diversos impostos, e entre estes alguns, que como o sello dos papeis exigem, uma attenção séria, e uma occupação permanente, não lhes é licito advogar ou exercer outro qualquer emprego, que os possa distrahir do cumprimento dos seus deveres; mas o mesmo não se dá com os collectores das rendas provinciaes, porque não são encarregados de questões de fazenda, pois que ha ajudantes do procurador fiscal, aos quaes está incumbida a obrigação de tratar das execuções e mais negocios judiciarios; e mesmo porque a seu cargo está a arrecadação de poucos impostos; mórmente na collectoria desta villa, onde só appareceu meia sisa de escravos, e uma ou outra vez sello de heranças e legados, de sorte que sem prejudicar as obrigações de collector, eu posso entregar-me a outra qualquer occupação.

Accresce ainda, que nessa cidade, e geralmente nas capitaes os procuradores fiscaes, e nas comarcas os seus ajudantes advogam: e até hoje ainda pessoa lembrou-se de censura-los.

Concluindo esta, digo ao triumvirato, que comquanto eu seja rabula, todavia não receio por meus actos parallellos aos de todos, ou de cada um de seus membros; e que gozando de conceito para com os meus constituintes, e para com os primeiros advogados dessa cidade, e primeiros negociantes dessa praça, pelos quaes tenho sido encarregado de questões importantes, não me affiijo com as publicações, que por ventura appareçam, porque tenho consciencia de que ellas não me poderão prejudicar, e assim protesto não responder-lhes ainda mesmo quando appareça sem a capa do anonymo, porque não me convém gastar tempo com gente tão ralé.

Cabo, 4 de abril de 1859.

José Paulo do Rego Barrêto.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE ABRIL DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Hamburgo — 710 rs. por m. branco 90 d/v.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 0/0 de premio.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.

Cambio sobre Londres—25 5/8 25 3/4 90 d/v.

Desconto de letras—8, 10 e 11 0/0 ao anno.

Assucar branco someno—2$900 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 5 de abril de 1859.

Directores da semana os Srs.:

Antonio Marques de Amorim e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras com um prazo até 6 mezes a 8 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0 ao anno.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 5 DE BARIL DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 0/0 até o de 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	71:583$544
Idem do dia 5	27:248$899
	98:832$443

Descarregam hoje 5 de março.

Barca honoveriana—Gelia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Lunan—tachas e carvão.
Brigue inglez—Thetes—fazendas.
Brigue francez—Ceará—idem.
Brigue brasileiro—Laura—fumo e charutos.
Hiate americano—Rosamond—fazendas.
Barca americana—Oscula—azeite de peixe.
Barca brasileira—Recife—diversos generos.
Barca ingleza—Seraphina—ferro e carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	205	
« « com generos . . .	577	
		782
Volumes sahidos com fazendas . . .	133	
« « com generos . . .	212	
		345

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:960$609
Idem do dia 5	4:119$245
	17:079$854

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 4	1:634$035
Idem do dia 5	416$075
	2:050$110

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE ABRIL DE 1859.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 1,035 saccos assucar mascavado.

Boston—Barca americana «Saone», Henry Forster & C., 900 saccos assucar mascavado.

Genava—Polaca hespanhola «Eduviges», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar branco.

Gibraltar — Brigue inglez «Aguez», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar branco.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», A. P. de Lemos & C., 100 saccos assucar branco

Rio 1a Prata—Baigue hespanhol «Diana», Aranaga & Bryan, 50 pipas aguardente.

Genova — Polaca hespenhola «Eduviges», Feidel, Pinto & C., 900 saccos assucar branco.

Exportação.

Marelha, barca franceza «Leverrier», de 328 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,400 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	9:610$483
Idem do dia 5	2:023$460
	11:633$943

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	7:496$220
Idem do dia 5	2:709$115
	10:205$335

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue hespanhol *Circe*, de 187 toneladas, capitão José Villa, equipagem 10, em lastro; a Aranaga Bryan.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 26 toneladas, capitão Alexandrino da Silva, equipagem 5, carga toros de mangue: a Paulo José Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barbadoes—Vapor americano de guerra *Watte-Witch*, commandante R. C. Pegrand.

Barbadoes—Vapor americano de guerra *Fulton*, commandante I. A. Almy.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente J. L. de N. Torresão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 5 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	756
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	78	756.5
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.5	85	79	757
3 da t.	»	»	»	28.8	22.6	83	80	756.5
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	-	756

A noite esteve clara, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de abril de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Firmo Candido da Silveira Junior acha-se aberta a fallencia de João Gonçalves dos Santos pela sentença do theor seguinte:

Tendo em vista a petição de fls. 2 de Firmo Candido da Silveira Junior, os titulos de fls. 4, 5, 6 e 7, carta de fls. 8, e inquirição de fls. 9 a fls. 11, por onde se mostra que João Gonçalves dos Santos, commerciante estabelecido com loja de fazendas na rua do Passeio Publico desta cidade n. 7, tem cessado os seus pagamentos, declaro o mesmo Santos em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia della a conter do 1.º do corrente. Nomeio e referido Firmo Candido curador fiscal da fallencia, e o credor Henry Gibson, depositario interino. E prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e pelo segundo o respectivo termo de deposito, o escrivão remetterá copia da presente ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que mando se ponham em todos os bens, livros e papeis do fallido. Feito o que, e cumpridas as disposições dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738 para a publicação desta e convocação de credores, se procederá ás ulteriores diligencias pelo mesmo codigo e regulamento determinados. Recife 28 de março de 1859.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença. E para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes do referido fallido para comparecer na sala dos auditorios ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente, afim de se proceder á nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e no art. 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de abril de 1959.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que a sahida do vapor «Persinunga» foi transferida para hoje (6) do corrente, pelas 5 horas da tarde; e as malas que o mesmo tem de conduzir para Tamandaré e Macció, serão fechadas as 3 horas da tarde em ponto.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que admittem-se carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos—5 1/2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretaaio,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Obras do porto.

De conformidade com as ordens do Exm. presidente da provincia manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha fazer publico o contratar-se no dia 7 de abril proximo, as 11 horas da manhãa, a factura do caes nos lugares inda não o tendo, comprehendendo desde o mesmo arsenal até o Forte do Mattos pelo lado da bacia do porto e á margem do rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife e provisoria; porém tal factura dividida em tres lances (contratando-se cada um em separado convindo aos pretendentes) o 1º desde o dito arsenal até o trapiche do Angelo; o 2º d'ahi as obras de José Antonio de Araujo no Forte do Mattos, e o 3º constituindo toda a extenção entre as referidas pontes; isso por via de propostas em cartas fechadas apresentadas naquelle dia e hora mencionada, e effectuado com quem melhores vantagens offerecer, quer sobre a presteza e perfeição da obra, mas ainda para a fazenda obte-la com a maior economia, podendo antes os pretendentes dirigirem-se a esta inspecção para o conhecimento das condições e do mais concernentes a tal obra, uma e outra cousa constante da discripção e orçamento que pois lhes será iranqueadas.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O subdelegado do 1.º districto da freguezia dos Afogados, abaixo assignado, annuncia que se acha recolhido á casa de detenção á sua ordem, por andar fugido, o preto crioulo, escravo, diz elle, do senhor do engenho Guabiraba, na freguezia da Luz: quem com direito se julgar a elle, compareça munido dos seus documentos a justifica-lo, que será entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.

José Gorgonio Paes Barreto.

— Segunda vez torna annunciar o subdelegado do 1.º districto dos Afogados, que antes da festa foi recolhida á casa de detenção, por andar fugida, uma preta Moçambique, que disse ser escrava de uma senhora nesta praça, mais não quiz confessar a casa ou rua, ora dizia que era na rua estreita do Rosario, ora da Boa-Vista, bem poderá ser a annunciada pelo Arantes; quem com direito se julgar, compareça justificando-a para lhe ser entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.—José Gorgonio Paes Barreto.

— Por esta subdelegacia acha-se um cavallo rudado pedrez, que foi achado proximo á ladeira Lavatripa: quem fôr seu legimo dono compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Subdelegacia de Beberibe 4 de abril de 1859.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA 6 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL OU OS Milagres de Santo Antonio.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que os quizerem, a mandarem busca-los ao escriptorio do theatro até quarta-feira ás 10 horas da manhãa, dessa hora em diante se desporá dos que restarem.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, a bem conhecida barca portugueza *Hortencia*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Silverio Romano, na praça do commercio.

— O veleiro brigue portuguez *Activo*, deve seguir com muita brevidade para Lisboa, tem promptа a maior parte do carregamento; para o resto a frete, ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Guilherme Waddington, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca *Recife*; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Cerriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Sahirá brevemente o brigue nacional «Imperador», capitão Clemente José da Costa, para carga ou passageiros, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua de Apollo n. 4.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca *Yaya*; para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Laura*, tem parte de sua carga prompta; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido palhabote *Piedade*, do qual é capitão Agostinho Gomes da Silva, para carga a frete e passageiros a tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano*; para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Aracaty o hiate *Invencivel*, para carga e passageiros trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade a barca portugueza «Tejo», capitão José Emigdio Ribeiro, tem grande parte de seu carregamento prompto, e recebe alguma carga a frete, bem como passageiros, para os quaes offerece bom commodo e tratamento: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, escriptorio n. 3, ou com dito capitão na praça do commercio.

Leilões.

SUMPTUOSO LEILÃO DE Finos moveis, vidros, crystaes, porcelanas, pratas, bronzes, um rico piano etc., etc.

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira 6 do corrente.

M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, que se retira para o Ceara', fara' leilão de todos os moveis pertencentes as suas duas casas do sitio e da praça, os quaes deixam de ser especificados por serem muitos e por conseguinte seria um nunca acabar. O leilão deixa de ser feito em seu armazem da rua do Collegio, em consequencia de não haver commodos sufficientes para a arrumação de tantos objectos. Avisa-se aos Srs. pretendentes que dito salão estara' aberto as 9 horas do dia acima indicado, para o exame de todos os artigos, cuja arrematação sera' feita sem reserva de preço algum.

LEILÃO

Sem reserva de preço.

Sexta-feira 8 do corrente.

M. DE BORJA

fara' leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto de todos os objectos nelle existentes. Pede-se portanto aos Srs. donos dos mesmos que tenham a bondade de se entenderem com o referido agente, porque do contrario serão vendidos no mesmo dia acima por todo e qualquer preço; não se attendendo depois a nenhuma reclamação que por ventura possa apparecer.

LEILÃO DE Tres predios

Segunda-feira 11 de abril.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Arruda, fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua do Vigario n. 11, dos seguintes predios sitos na cidade de Olinda pertencentes ao dito senhor, todos com excellentes acommodações para familia, e de interesse para arrendamento por serem todo edificados em chãos proprios, a saber:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Boa Hora, com sotão, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo, quintal amurado e com um terreno do lado do poente annexo á dita casa.

Um sobrado de um andar sito na rua de S. Bento com 45 palmos de frente e 86 de fundo, com duas salas, 3 quartos e cozinha, e o quintal em aberto.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na ladeira da Bica de S. Pedro Martyr com 39 palmos de frente e 60 de fundo.

Os pretendentes poderão desde já examinar as ditas propriedades, e para quesquer esclarecimentos dirijam-se ao mencionado agente, que tudo lhes ministrará até a hora do leilão.

Avisos diversos.

— Quinta-feira 7 do corrente, pelo juizo dos feitos da fazenda nacional, depois da audiencia do mesmo juizo se hão de arrematar a quem mais der os seguintes bens:

Uma casa terrea com sotão n. 13, sita na travessa da rua de San-José desta cidade, com 8 palmos de frente, 70 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, no valor de 1:200$, penhorada aos herdeiros de Mariana Hermogenes da Conceição.

Uma dita terrea sita na rua do Rio da freguezia do Poço da Panella n. 7, com 20 palmos de frente, 64 de fundo, cozinha dentro e quintal murado, por 500$, penhorada a irmandade do SS. Sacramento da mesma freguezia.

Uma dita dita sita na rua do Caldeireiro da freguezia de San-José n. 64, com 24 palmos de frente, 90 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba meeira, por 1:800$, penhorada a Thereza de Jesus.

Um cavallo de cor alazão, em boas carnes, e de bons andares por 90$, penhorado aos herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro.

Quem quizer a posse de cada um dos bens acima declarados, compareça á hora no lugar do costume. Recife 4 de abril de 1859.—O solicitador do juizo, *Joaquim Theodoro Alves.*

— O cirurgião Francisco José Cyrillo Leal mudou a sua residencia do largo de S. Pedro para a rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Bernardino José Monteiro, aonde se acharão como sempre prompto para o exercicio de sua profissão.

— Roga-se ao Sr. Germano o especial favor de pedir ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para que não consinta um enxame de tolineiros, que tendo lugar nas torrinhas, se vem collocar nos corredores do theatro e nas portas dos camarotes, encommodando as pessoas que estão nos mesmos, que por decencia os toleram.

I....

— Dá-se 100$ a uma pessoa que já tenha servido na primeira linha, para sentar praça por outro: a tratar na rua da Praia n. 80, ou na typographia da *Ordem* na mesma rua n. 43.

TRAPICHE DO VAPOR NO Rio de Janeiro.

Este trapiche alfandegado é um dos melhores e mais bem construidos desta côrte, com 9 armazens de 54 a 63 palmos de largura, um grande sobrado para mercadorias, tres pontes, duas de madeira e uma toda de cantaria sobre sete arcos, com tres fortes guindastes onde atracam ao mesmo tempo 5 navios de alto bordo, acha-se montado e preparado para facilidade e promptidão do recebimento e entrega de toda a sorte de generos, com trilhos de ferro de todas as pontes a todos os armazens, guinchos para içar caixas de assucar, e grandes estrados de madeira corridos em toda a extensão dos armazens, para receber saccos de assucar e de outros generos. Neste trapiche ha o maior zelo possivel no acondicionamento e guarda dos generos nelle depositados, e o aluguel que estes aqui pagam é o mais commodo possivel. Ha mais de 2 annos que recebe assucar, e hoje, melhor preparado para isso, propõe-se a receber de ora avante este genero pelo seguinte aluguel, quer seja em caixas, barricas ou saccos:

Por estada até 3 mezes paga 60 rs. por arroba.

Por estada de 3 até mezes paga 70 rs. por arroba.

Por estada de 6 até 12 mezes paga 80 rs. por arroba.

Por safamento e embarque, o que marca a tabella do governo.

Para tratar soare o recebimento e aluguel de todos os mais generos, dirijam-se á casa do proprietario, Antonio Ferreira Alves, rua das Violas n. 16, ou ao mesmo trapiche, onde acharão uma tabella de aluguel muito modificada.

Companhia das carnes verdes em liquidação.

Estando realisada a liquidação da mesma companhia faltando sómente a cobrança de uma divida do sertão, de 3:000$, que deve Domingos da Costa Ramos, e pendente uma reclamação contra a camara municipal; a gerencia liquidadora, mandou proceder ao ultimo rateio de todo o existente que se acha liquidado, ficando unicamente pendente a referida cobrança, e reclamação; são convidados os Srs. socios da mesma companhia a receberem seus dividendos em mão do caixa da liquidação, o Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, em qualquer dia util das 8 ás 11 horas da manhãa, na rua de Apollo, casa n. 21, no Recife.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na taberna da rua da Guia n. 44.

— Ausentou-se de casa um pardinho forro, filho de uma escrava do abaixo assignado, terá 10 annos, cabellos crespos, secco e não é feio: julga-se ter sido illudido ou vendido como escravo: quem delle souber, dirija-se ao abaixo assignado, que será gratificado; cujo escravo chama-se Tiago.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— No fim do corrente mez até 2 de maio, perante o juiz municipal de Iguarassú, na mesma villa, vai á praça pela renda trienal de 1:500$ por anno, o engenho Jaguaribe, moente e corrente, boas obras, grande producção, tendo em suas terras uma calheira de cal branca, a melhor da provincia, que está arrendada por 800$.

— No engenho Mussupinho existem vasios dous sitios de lavrador, com casa e senzala de escravos, boas varzeas de plantação: dirijam-se ao mesmo engenho.

Ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife.

O secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos para que no dia 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde, compareçam em nossa igreja paramentados com seus habitos, para, em comunidade, irmos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que sahe do convento do Carmo para o Corpo Santo, por convite daquella irmandade.—O secretario.

Francisco Lopes da Silva.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, de ordem da mesa regedora, convida a todos os seus dignos irmãos para se reunirem no consistorio da irmandade no dia sexta-feira, 8 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de, encorporados, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir do Carmo para o Recife; e pede a todos que tem capas em seu poder, e não possam acompanhar a este acto, de as mandar entregar no pateo do Carmo n. 22, em casa do thesoureiro.

Aviso.

Thomaz Paym e sua senhora tendo de retirar-se para Europa no vapor *Avon*, que deve chegar no dia 14 do corrente, vem por meio deste agradecer a todos os seus amigos e freguezes o bom tratamento e protecção que sempre receberam dos mesmos e esperam que na sua volta que não excederá de 4 a 5 mezes, os mesmos seus amigos e freguezes lhe continuarão a prestar a mesma confiança e protecção para com elles na sua casa de hospedagem na villa do Cabo aonde pretendem continuar com o referido estabelecimento. Approveitamos o ensejo para offerecermos aos nossos amigos os nossos diminutos prestimos no caso de quererem utilisar-se delles. Outro sim julgamos nada dever nesta praça a pessoa alguma, com tudo se alguem se julgar seus credôres queiram apresentar suas contas em a villa do Cabo, que serão immediatamente pagos, como tambem esperamos que os nossos devedores farão o mesmo.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que não se tendo effectuado a arrematação annunciada para hoje, ácerca do arrendamento do predio assobradado, que esteve a cargo do arsenal de marinha, fica a mesma arrematação transferida para o dia 9 do corrente mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de abril de 1859.—O official maior, *Luiz Francisco de S. Paio e Silva.*

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 83, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 2 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção

Fugio, achando-se sellado, na noite de 31 do mez proximo preterito, do quartel general, no Mondego, um cavallo ruço pedrez, marcado no quarto esquerdo com o n. 49, pertencente a companhia fixa de cavallaria: a pessoa que o conduzir áquelle lugar, será razoavelmente gratificado.

— **Precisa-se de uma pessoa com habilitações bastantes para contramestre em loja de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.**

— Precisa-se alugar uma pessoa que saiba cozinhar o diario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 15.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na Capunga, rua da Amizade, acabadas e pintadas de novo, com 2 quartos e 2 salas cada uma, cozinha fóra, com cacimba de boa agua para beber; e mais uma que se acha em concerto contigua as mesmas, a qual tem 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, sendo esta em ponto baixo: a tratar na rua da Santa Cruz, taberna n. 1, esquina da rua da Alegria.

— O abaixo assigdado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro dos Srs. Baltar & Oliveira desde o dia 3 de abril; e lhe agradece muito o bom tratamento durante 9 annos que esteve em sua casa.

José Francisco Maia.

— Fugio uma escrava de nome Catharina, retinta, com os signaes seguintes: — alta, de bonita figura, cheia do corpo, com um papo no olho, tem a cicatriz no corpo, signal da terra della, levou vestido de chita e panno preto, julga-se ter mudado o panno; por isso roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes, a apprehensão da dita escrava, e levem-na a rua do Livramento n. 4, que serão recompensados do seu trabalho.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

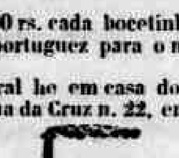
O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.



VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferirem.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre no Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

A companhia está prompta para entrar em ajuste com quaesquer pessoas que queiram encarregar-se de transportar materiaes dos lugares das Cinco Pontas e villa do Cabo para os pontos de Pavão, Olinda, Pará e Timboassú, assim como á outros pontos das divisões mais distantes da via ferrea.

O abaixo assignado estimará receber propostas por escripto, estabelecendo o preço por legua por cada arroba de peso, pelo qual os proponentes se obrigarão á fazer transportar os mesmos materiaes.

Todas aquellas pessoas que conseguirem este ajuste com a companhia, terão o privilegio de poderem obter passagem livre pela via ferrea, e remetterem seus proprios generos pelo frete minimo estabelecido pela tabella.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe

Attenção.

Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar e engommar para pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 1.

— O abaixo assignado encarregado das barcaças denominadas Paquete do Paço, Flor do Paço e Abismo do Paço, estas de propriedade do Illm. Sr. Joaquim de Souza Silva Cunha, negociante e residente na villa do Paço de Camaragibe provincia das Alagoas, scientifica as pessoas que se servirem carregar quesquer objectos desta praça para aquella villa, de se servirem marcar os volumes dos mencionados objectos com a devida marca e com declaração para o seu destino, assim como ter a bondade de declarar no verso do subscripto da carta a quantidade dos volumes que acompanha e neste sentido espera evitar os estravios que se dão, por falta das competentes declarações e o contrario verificado ficarão depositados no trapiche, sugeitos a uma armazenagem que lhe foi imposta pelo proprietario do trapiche, ficando o possuidor das barcaças isemptos de todas e quaesquer responsabilidades. As barcaças cada uma faz uma viagem por semana, a dirigirem se a rua da Cadeia do Recife n. 44.

Thomaz Fernandes da Cunha.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife convida em nome da mesa regedora a seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem paramentados de seus habitos, afim, de encorporados, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a convite da irmandade.—O secretario,

Bedro Barral da Costa Soares.

Partidas dobradas.

Quem pretender um guarda-livros habilitado para escrever por este systema, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Furtaram no dia 1.º de abril presente um alfinete e um par de argolas de ouro esmaltados de verde e rôxo claro, cujo esmalte finge uma rosa com folhas verdes, ambos objectos iguaes; roga-se portanto a pessoa a quem for offerecido, e quizer restituir, de leva-lo á rua Bella, sobrado novo proximo a maré, primeiro andar, que será recompensada.

— Precisa-se alugar uma ama que seja capaz para o serviço interno de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Bernardo José Pinto com casa de consignações, e negocio de conta no Rio de Janeiro, rua do Rosario n. 54, declara nada dever ou ser responsavel nesta praça, ou fóra della por letra, indosse, abono, fiança ou titulo.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— No dia 4 ao amanhecer de 5 do mez p. p. fugio do Brejo de S. José termo da villa do Buique e comarca de Garanhuns, o escravo Venancio, com os signaes seguintes: pardo, alto, grosso, cabellos carapinhos, sobrancelhas cerradas, nariz chato, beiços grossos, principiando a barbar, abaixo do umbigo de um lado uma sicatriz de uma furada, no peito de um dos pés tem uma cicatriz de um talho, idade pouco mais ou menos de 22 annos, official de sapateiro e é muito divertido. O abaixo assignado pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e avise ou mande ao mencionado lugar que será bem recompensado.

Antonio Cavalcanti de Andrade.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS
GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincão de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa: no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 9, taberna.

Avisa-se aos devotos do Senhor dos Passos que tem por devoção acompanhar o mesmo Senhor da matriz do Corpo Santo para o Carmo, que venham comprar lanternas de papel de lindas cores para a procissão de quinta-feira a noite: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Fugio no dia 14 de fevereiro um preto crioulo de nome Sypriano, idade 60 e tantos annos, alto, magro, cor fula, barba bastante branca, cabello ralo: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, leve á rua Direita n. 69, que será bem recompensado.

— José Antonio Moreira Dias, Brasileiro, vai á Europa.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana são convidados a reunir-se em assembléa geral na quarta-feira 6 do corrente as 11 horas da manhãa na sala das sessões da associação commercial beneficente.

Lava-se e engomma-se com perfeição e brevidade roupas de homem e de senhora: na rua da Cruz n. 53.

— Na rua do Trapiche n. 22, café restaurant do commercio, precisa-se de um bom cozinheiro e dous serventes.

— Precisa-se de um amassador para tomar conta de uma maceira: na rua larga do Rosario n. 48, padaria de Monteiro & Soares.

AMA.

Precisa-se de uma preta captiva de meia idade para ama de casa de muito pouca familia: á tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos de dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençól de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operacões.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Arrenda-se um sitio com excelente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel e o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

Anjos para procissão.

Na rua da Cruz n. 50, por cima do escriptorio dos Srs. Seve Filhos & C., vestem-se anjos para procissão, com o maior accio e gosto, e commodo preço: na mesma casa acham-se vestuarios bordados, recebidos pelo vapor inglez, e portanto qualquer pessoa que queira uma figura ricamente vestida, poderá dirigir-se á mesma casa, onde serão satisfeitos seus desejos.

— Perdeu-se no dia 30 do p. p, mez ao sahir do theatro até a rua Direita, sobrado n. 82, uma pulseira de ouro com algum esmalte verde, e palmas abertas sobre a parte lisa: quem a achar, querendo levar ao lugar indicado, será bem gratificado.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados venderam em seus bilhetes da ultima parte da segunda e primeira da terceira do gymnasio os seguintes premios:

Ns.—1935	meio bilhete	1:000$
2891	meio dito	200$
2191	bilhete	100$
1850	meio	100$
1727	bilhete	50$
2204	meio	50$

Os 8 por cento da lei é pago na sua loja da praça da Independencia n. 40; os mesmos tem exposto a venda seus felizes bilhetes da terceira parte da primeira de S. Francisco de Olinda.

Vieira & Rothechild.

Attenção.

Acha-se ausente desde o dia 4 do mez p. p. da casa do abaixo assignado, com quem aprendia o officio de carpina o mulatinho Bruno de idade 12 annos, escravo da Sr.ª viuva Silveira: quem o levar a dita casa na rua da Gloria n. 46 ou der uma noticia exacta a respeito do mesmo será generosamente recompensado.

Luiz Ignacio Nunes de Oliveira.

— Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, princeza do Rio, grosso e meio-grosso, e Meuron: no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Aos senhores Brasileiros e Portuguezes.
PARIZ—RUA MONTHOLON N. 50
Paris la place Cadet.

Madame Schroo tem a honra de prevenir aos senhores Brasileiros e Portuguezes, que ella mudou seu hotel da rua Famboury Poissonnire n. 71 para a rua e numero ácima, casa mui espaçosa e de uma elegancia excepcional; tem quartos mobilhados, que offerecem todas as commodidades desejaveis, não só pela grande como pela boa distribuição, tem um grande salão além da sala de jantar a meda brasileira, casa de banho, e carroagem sempre prompta e a disposição dos viajantes. Este estabelecimento é particularmente util aos senhores Brasileiros e Portuguezes, pela facilidade de nelle se usar da lingua destas nações. As pessoas doentes, encommodadas, serão tratadas com esmero por um dos mais habeis medicos de Paris, que é empregado no estabelecimento: os preços são mui commodos, o serviço é feito com limpeza e exactidão, e as senhoras brasileiras encontrarão neste hotel o tratamento que lhes for conveniente.

— Deseja-se arrendar um engenho que tenha boas terras, escravos e animaes, e não se porá duvida em pagar alguns annos adiantados: contrata-se na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Bartholomeu Francisco de Souza, faz sciente a quem convier, que por meiados do corrente mez passará por esta capital, de volta para o Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Manoel Nunes da Costa, que foi aperfeiçoar seus conhecimentos cirurgicos á Europa, onde com especialidade applicou-se ás molestias de olhos e vias urinarias e a partos.

O Sr. Dr. Nunes da Costa propõe-se nos poucos dias de sua estada nesta cidade á operar os infelizes que tenham perdido a vista, ou que tenham algum defeito nos olhos: v. g. os vesgos: incumbindo-se igualmente da cura radical das hernias.

Todos os pobres serão tratados gratuitamente.

As pessoas abastadas que desejarem fazer-se operar poderão dirigir-se ao hotel Francisco, onde encontrarão o Sr. Dr. Nunes da Costa assim que chegue. Visto só por poucos dias demorar-se nesta cidade o Sr. Dr. Nunes da Costa, previne o annunciante aos indigentes que houverem de fazer-se operar que se dirijam á sua pharmacia, rua larga do Rosario n. 36, a inscrever seus nomes e moradas; por quanto serão operados por ordem de inscripção.

Recife 1.º de abril de 1859.

Bartholomeu Francisco de Souza.

—Uma pessoa estando para retirar-se o mais breve possivel para o Sobral, deseja levar em sua companhia um criado, o qual dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua das Cinco Pontas, sobrado que foi do finado José André, n. 62.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração a ordem e regularidade que deve haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados, queiram ter a bondade de mandar entregar na bibliotheca os livros sahidos para leitura até o fim de fevereiro proximo passado.

Secretaria 18 de março de 1859.—O 2.º secretario

José F. Barrotte.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

DOCE
DO
39 A.

Confronte ao Rosario, confeitaria 39 A, recebeu-se doce fino de goiaba.

— Gratifica-se com 20$000 a pessoa que der noticia exacta do lugar n'esta provincia, onde falleceu Roberto de Araujo, natural de Santarem em Portugal; do qual apenas consta, que residia a 3 ou 4 legoas de distancia d'esta cidade ao tempo de seu fallecimento, isto é, em 1855 ou 1856: na rua do Vigario n. 33, ou annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se uma grande casa terrea e de sotão, na Ilha dos Ratos, contendo 4 salas, 2 gabinetes, 7 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, propria para numerosa familia: a tratar na mesma.

— O abaixo assignado faz ver ao commercio que tem justo e contratado a loja de calçado no pateo do Livramento n. 11, pertencente a Campos & Correia: quem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de 3 dias; o mesmo abaixo assignado faz ver que precisa de 8 ou 10 officiaes de charuteiro, pagando o cento de 40 a 800 rs., de 30 a 600 rs., de 20 a 500 rs., e de carregação a 440: quem pretender trabalhar, dirija-se a mesma loja de calçado n. 11, para tratar.

Manoel Luiz Correia.

— Precisa-se de um amassador que entenda de botar massa em selyndro: na padaria do Forte do Mattos.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:

1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade a do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:

1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;

2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José:

3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;

4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;

5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;

6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do liceo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;

7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rodrigues Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;

8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:

1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães;

2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;

3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$	420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$	360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$	216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas	5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

Ama.

Precisa-se uma ama para cozinhar: na taberna da rua da Praia n. 27

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta: dirija-se a rua Velha n. 67.

— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, faz sciente a seus irmãos e ao publico, que domingo 10 do corrente em diante haverá missa todos os domingos e dias santos as 7 horas.

— No dia 2 do corrente perdeu-se do engenho Bento Velho, em Santo Antão, até a rua do Sol n. 11, no Recife, um alfinete de peite de senhora, de uma pollegada de diametro, fórma ouval, circulado de um aro e torcal de ouro fino, que servem de caixa a um fundo de madreperola, por cima do qual assenta uma placa de porcellana, em cuja face se vê uma figura de passaro verde com azas e bico pretos, golla encarnada, e algumas pennas amarellas, e como que querendo pegar com o bico uma pequena mosca preta que vôa; tudo arranjado de pequenas pennas naturaes na porcellana, coberto de vidro ou crystal de rocha: é obra mui rara aqui porque é industria secreta de uma familia franceza, e somente se vende na fabrica de porcellana de Sevres, em Paris: a pessoa que o achar, ou apprehender, leve-o ao dito engenho Bento Velho, ou a rua do Sol n. 11, que será devidamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, para acabar de criar uma menina, á qual paga-se bem: na rua Augusta, casa de Anacleto José de Mendonça.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 53.

— Declara-se que o Sr. José Pedro, mestre de obras, já satisfez os jornaes que devia ao servente Seraüm.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica, para loja de miudezas, dando fiador de sua conducta: na rua Direita n. 100.

— Baltar & Oliveira scientificam ao commercio, que o Sr. José Francisco Maia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 do corrente mez de abril.

— No dia 27 de março desappareceu da casa de seus pais um moço branco de nome Antonio José Raposo, falto de juizo, com os seguintes signaes: idade 29 annos, barbado, com os signaes de bexigas, côr palida, não diz cousa acertada, levou camisa de riscadinho de chita e calça de riscado, chapéo do Chili; julga-se andar de pé no chão: portanto roga-se a quem delle souber de o levar á Soledade, sitio da fiação que se gratificará.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, mas que tenha pratica da mesma: na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 77.

— Precisa-se de um carapina forro ou captivo, ainda que não seja bom official, para trabalhar a jornal: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 2.

— Miguel José Rodrigues da Costa retira-se temporariamente para a Europa no proximo paquete, e pelo que faz sciente a esta praça e a quem interessar possa, que o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 42, continúa em seu movimento commercial sob a firma de Miguel José Rodrigues da Costa & Moreira, a contar do 1.º do corrente, em virtude da sociedade que celebrou com o Sr. Manoel Joaquim Moreira, o qual durante a ausencia do annunciante fica gerindo todas as transacções, e para seus negocios particulares constituido seu primeiro procurador, e em segundo lugar o Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, e em terceiro o Sr. Antonio José Villar.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecer na igreja da Madre de Deos sexta-feira, 8 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.—O escrivão,

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Offerece-se para ensinar francez um moço, o qual tem as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Viração n. 25, que achará com quem tratar, por preço commodo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; na rua da Aurora n. 28.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Preparam-se bandejas de differentes formas com bollinhos finos das melhores qualidades, para qualquer acto de igreja ou funcção particular; assim como precisa-se alugar uma preta que saiba vender quitanda na rua, e paga-se mensalmente: quem quizer ajustar ou alugar a preta, dirija-se á rua da Penha n. 25, segundo andar, que far-se-ha o ajuste.

— O arrematante da aferição deste municipio, scientifica a quem interessar, que dera principio ás revisões da mesma aferição no dia 1.º de abril do corrente anno, assim como avisa aquelles que até esta data ainda não aferiram os pesos e medidas de seus estabelecimentos, que venham aferir, e ficam sugeitos a pagar logo as revisões vencidas, entendendo-se tambem o mesmo aviso para aquelles que mandam vender pelas ruas leite, mel, azeite de carrapato, milho, arroz, carne de porco e aguardente em ancoras. Recife 4 de abril de 1859.—O arrematante, *Francisco Pedro Advincula.*

— O abaixo assignado tendo justo uma conta com o Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello, na vespera de seu embarque para a corte do Rio de Janeiro, de que houve um saldo a favor do abaixo assignado de quatrocentos e sessenta e cinco mil e tantos réis, de cuja conta lhe passou o mesmo Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello uma letra a 6 mezes e tendo o abaixo assignado 8 ou 10 dias depois mandado selar na volta foi extraviada e como ignora-se aonde foi perdida avisa-se a toda e qualquer pessoa que tiver achado e a quizer restituir ao abaixo assignado que receberá umas alviçaras. certo de que ella não serve de nada á pessoa que a houver achado por não estar ainda vencida e nem autorisada pelo abaixo assignado de cujo extravio foi logo avisado o mesmo Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello. Recife 5 de abril de 1859.

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se de dous amassadores que entendam perfeitamente do fabrico do pão e bolacha: na rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço, paga-se bem: na rua de Santo Amaro atraz da fundição, padaria.

— Perdeu-se o cano de uma lanterna de carro aonde segura a vela, é de casquinha ordinaria: quem a achou querendo restitui-la dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, receberá o achado.

Irmandade das almas da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

O actual escrivão em nome da mesa regedora convida a todos os seus irmãos a comparecerem na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, sexta-feira 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de reunidos acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—O padre Antonio Manoel d'Assumpção.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 69 da rua Nova, em que o Dr. Lopes Netto tem escriptorio: a tratar na mesma loja.

Attenção a Aurora.
Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel acha-se por desoccupado um quarto com janella para a rua, e que se aluga ás pessoas que necessitarem; dá-se comida por diminuto preço, e fornece-se para fóra comida com aceio e presteza, e preços commodos.

— O Sr. George Frederick Collier, socio gerente da casa commercial dos Srs. James Ryder & C., faz publico, que retirando-se para Europa, deixa na administração da dita casa, como gerente, o Sr. Carlos Henrique Berlien.

Attenção.

Passa-se uma loja de miudezas ou sem ellas, na rua Direita: quem a mesma pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B, aguia de ouro, que se tratará do ajuste.

Officiaes.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de serralheiro e machinistas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

Compras.

— Compram-se dous exemplares da grammatica ingleza por Olindorf, pagando-se como se fossem novos, caso sejam usados: na rua dos Guararapes n. 32.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

Vendas.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

— Vende-se superior farinha de milho muito nova: na padaria da rua das Cruzes n. 30, por preço commodo.

— Vende-se leite muito bom: na rua do Queimado n. 24, das 7 horas em diante.

Com toque de avaria.

Hamburgo fino com 30 varas a preço de 4$800: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de nova invenção.
Na loja do Vianna.

É chegado nesta loja grande sortimento de moinhos para moer café, de novos modellos, e de superiores qualidades, afiançados pelo autor, que muito facilita a pessoa que quizer usar delle, e por preços muito commodos; assim como um grande sortimento de cutilharias de todas as qualidades, e por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma rede com 33 braças de comprida, propria para dispescar viveiro: na rua Imperial, no ultimo armazem de sal.

Modas francezas
Aterro da Boa-Vista n. 3.

Madame Millocheau Buessard tem a honra de participar ás senhoras suas freguezas, que acaba de receber lindos e ricos chapeos para senhoras, meninas e meninas, da ultima moda, gollinhas á Maria Antoinette e á imperatriz com mangas, ricos vestidos para casamento com os seus enfeites, luvas de pellica de Jouvin, lindos enfeites para cabeça, bonitos manteletes de seda bordados e de bico, etc.

Attenção.

Excellente verniz de tartaruga: na rua da Cadeia Velha n. 61.

Nada ha mais barato

do que cassas com cores fixas e padrões muito bonitos por 240 rs. o covado: na rua do Livramento n. 2, esquina.

Para a quaresma.

Na rua do Livramento n. 2 tem cortes de vestidos de grosdenaples preto com 3 ordens de babados pelo preço de 40$ o corte, é para acabar, por isso se vende tão barato.

Pentes de todas as qualidades.

A loja de miudezas d'aguia branca está provida de um grande e variado sortimento de pentes de todas as qualidades, sendo de tartaruga, virados, mui fortes e de gostos os mais modernos possiveis a 12, 14 e 16$000, ditos sem ser virados a 3$500 e 5$, ditos de massa, virados, tambem de muito gosto, e tão perfeitos n'obra que pouco differem dos de tartaruga a 2$500 e 3$, ditos sem serem virados, igualmente bonitos e bem acabados a 1$ e 1$200, ditos travessos de massa e borracha para meninas, o melhor que se póde encontrar a 800, 1$ e 1$200, ditos mui finos de borracha para alisar a 1$ e 1$280, ditos de bufalo brancos e pretos e de baleia a 320, 400, 500 e 640, ditos de borracha, pequenos, mui proprios para segurar o cabello a 640, ditos de borracha e bufalo para piolhos a 400, 500 e 640 rs., ditos de martim e tartaruga para alisar a 2, 3 e 4$. Além disso acharão os freguezes um grande sortimento de escovas finas para dentes, cabello, unhas e fato, e muitas outras cousas, que enumera-las, se tornaria enfadonho: assim quem precisar de qualquer objecto de miudezas, é dirigir-se a rua do Queimado, no quatro cantos, loja d'aguia branca, que será bem servido com agrado e sinceridade.

Na loja d'aguia branca.

Bicos pretos, franjas e tranças com vidrilhos. Estes objectos que de presente são essenciaimente necessarios para enfeites de vestidos, manteletes e casaveques pretos, se acharão na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, sendo bicos pretos de bonitos padrões enfeitados de vidrilhos, franjas de seda, e velludo com vidrilhos, tranças de seda de differentes larguras e moldes tambem pretas e com vidrilhos, tudo por preços baratissimos.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se alguns escravos do serviço de uma familia que se retira da provincia, garantindo-se o comportamento e saude delles, porém só se vendem a pessoa conhecida e capaz de trata-los bem: nesta typographia.

— Vende-se muito bom doce secco de cajú: na Soledade, taberna grande confronte o oitão da igreja, se dirá quem vende.

Ricos vestidos pretos bordados com babados e tambem com duas saias se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite & Correia.

— Vende-se uma caixa de estojo contendo quatro duzias de facas e garfos grandes e pequenos e 2 pares de trinchantes de cabo de marfim de superior qualidade: na rua do Crespo loja n. 7.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma casa terrea: na rua de Hortas n. 56.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de diio de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paja obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam [illegible] cassa e seda de lindissimos gostos a 6[illegible], ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, [illegible]800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$[illegible]500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com enhores.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Na loja da Esperança,
Rua do Queimado n. 33 A,

vendem-se para a quaresma todas as fazendas proprias desses actos, e especialmente franjas pretas com vidrilho, largas e estreitas, de 600 a 1$ a vara, ditas sem vidrilho a 400, 500 e 640 rs., e tambem mais estreitas a 320 a vara, tranças com vidrilho proprias para as mantas em uso a 640, 700 e 500 rs. a vara, enfeites pretos com vidrilho a 4 e 5$, ultimo gosto, fitas de velludo largas e estreitas a preços commodos; na mesma loja se encontrará muitos objectos, diversas miudezas que até hoje teem sido exclusivas de certos estabelecimentos desta praça: todo o sortimento em perfumarias, pós, opiat, extractos diversos, leite virginal, pommada regeneradora, imperial, agua de Colonia de diversos fabricantes inglezes e francezes, sabonetes, cormechiques, escovas, espelhos, pentes, etc.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cheguem á loja nova
NO
Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 réis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspencorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixas com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatos de lustre para senhora, obra muito bem feita a 1$600, ditos de marroquim rôxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de to[illegible] as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho menciona-los.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefico á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MACHINISMO PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha constantemente para vender:

Champagne marca de fogo da melhor que vem ao mercado.

Chocolate de todas as qualidades.

Burras de ferro das melhores que tem vindo a este mercado.

ATTENÇÃO AO BARATO.

Na travessa da Madre de Deos n. 12 vende-se mais barato do que em outra parte, e em saccos grandes, cevada muito nova, farelo, milho, feijão amarello e branco, ancoretas de azeitonas, tudo chegado ultimamente do Porto.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

A LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam:

Vestidos de seda pretos com babados	$
Ditos de dita de cor com babados.	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas.	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a	15$000
Gollinhas e manguitos de croché.	10$000

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças tingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

GRANDE SORTIMENTO DE Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA DE GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trancado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600. 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA

Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por precos razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sal.

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a bordo do patacho *Bom Jesus*, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Caixas com folhas de Flandres avariada.
A 8$000 rs. a caixa.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, ou na loja de funileiro do caes de Apollo junto ao arco da Conceição.

— Vende-se uma mulatinha de 16 annos, muito bonita figura, tem muita pratica em serviços de casa, e principios de costura e de engommado: na loja do Sr. José Brandão da Rocha, quina do Cabugá

— Vende-se uma escrava de Angola, com 36 annos, que sabe cozinhar, engommar e lavar de barrella e de sabão: na povoação de Jaboatão, a tratar com Felix Manoel do Nascimento Valoes.

Chapeos a Garibaldi.

Ainda restam alguns chapeos de palha de Italia, rendados, a Garibaldi, pelo diminuto preço de 1$500, enfeites de ricas flores para senhora a 5$, ditos de retroz 3$, ditos de lãa 2$, chapellinas de seda para senhora a 8$, toucas de filó e bico de blond muito delicadas para crianças a 2$, gravatas de seda finas e de bonitas cores a 1$500, ditas mais ordinarias a 640, bonets de panno de brim e chamalote para homem de 2 a 3$, ditos para meninos de todas as qualidades, fitas de seda lavradas, e uma porção de bico de blond preto e branco e de todas as larguras, o qual quem quizer comprar para tornar a vender, se fará todo o negocio: na praça da Independencia n. 34, loja de chapeos de Manoel Ferreira Pinto

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade, com muito boa conducta, elegante figura, sem vicios nem achaques, sabe com perfeição ensaboar, e tem principio de engommar e cozinhar: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 10.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

A dinheiro a vista.

Vendem-se superiores córtes de vestidos de grosdenaple preto com babados de velludo e bem assim adamascados pelo barato preço de 60$: na loja de 4 portas proximo ao arco de Santo Antonio n. 3.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina: a bordo do hiate Desterro, e no armazem de Martins & Irmão na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se uma preta já idosa, propria para serviços ordinarios: na rua do Rangel n. 7.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Relogios de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61.

ARMAZEM DE FAZENDAS E MODAS DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU.
11 Rua do Queimado 11

Para senhores

Cortes de vestidos pretos de grosdenaples, gorgurões e nobrezas, bordados a velludo e a seda, em alto relevo, de gosto á Aquile, tres folhos e duas saias.

Manteletes pretos no caprichoso gosto á Maintenon; peregrinas pretas de nobreza, com bordado de seda em alto relevo; talmas pretas de seda imperial, guarnecidas a roquete e a velludo façonne, e vestidos de seda de cores á Maintenon, guarnecidos de rendas.

Mantas de blond preto bordadas.

Marabuts e enfeites pretos para toilette.

Manteletes, peregrinas, capas de côr e chapéos para passeio e para visita, e luvas de pellica de Jouvin brancas e de cores.

Pentes de tartaruga e todos os objectos necessarios a um toilette de senhora, incluindo adereços de ouro guarnecidos a perolas e a coral, ultimo gosto.

Para cavalleiros.

Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto impermeavel, e de casemiras pretas e de cores.

Calças de casemiras pretas e de cores.

Chapéos de castor brancos e pretos.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de cores.

Charutos superiores de reserva.

E todos os objectos necessarios ao toilette de um cavalheiro, incluindo correntes de ouro para relogio, do mais elegante e apurado gosto.

Este estabelecimento estará aberto até ás 9 horas da noite, convenientemente illuminado para receber as familias que se dignarem visita-lo, atim de avaliarem da sua importancia para a preferirem.

— Vendem-se 5 escravos pretos de 18 a 22 annos, optimas peças, de muito boas figuras, perfeitamente sadios e sem defeito, sendo um bom cozinheiro, outro perito carreiro, e os outros aptos para qualquer serviço de campo ou da praça, um mulatinho de 12 annos, um outro de excellente figura e conducta, de 17 annos, proprio para pagem, uma preta de 25 annos, boa cozinheira, por preço commodo a dinheiro ou a prazo: na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

— Vendem-se duas escravas pardas, sendo uma muito moça e bonita figura, com habilidades, e outra de 30 annos, que cozinha bem e lava de barrella: na rua Direita n. 121.

— Vende-se uma escrava moça, e muito bonita figura, com muitas habilidades: no segundo andar do sobrado que faz quina para a rua das Flores.

AO GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita
NA RUA NOVA N. 49,
Junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas como sejam casacas e sobrecasacas, fraques, gondolas e paletots de panno fino preto e de côres, paletots de casemira de côres, de merinó, de alpaca preta e de côres, de brim branco e de côres, de riscadinho de linhos calças de casemira preta e de côres, de brim de linho branco e de cores, de ganga, de meia casemira, de merinó e de riscados, colletes de setim e gorgurão preto, de velludo preto e de cores, de merinó e casemira preta, de fustão branco e de cores, chapéos, gravatas, luvas e camisas e não agradando ao comprador algumas das obras feitas se aprompatarão outras com toda a presteza para o que tem grande sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, velludos setins e brins de lustro

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos; differentes preços e qualidades.

— Vende-se um preto moço e robusto, e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

ALGODÃO DA BAHIA

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se algodão da Bahia e fio de algodão em novellos.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, cedendo-se a loja onde ella se acha, na rua Direita n. 88: quem a pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado da mesma loja.

Escravos á venda.

Vendem-se 10 escravos peças de 15 a 26 annos, e 2 mulatas com habilidades, e muito bonitas figuras: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

— Vendem-se quadros com excellentes estampas coloridas, de santos, em formato grande, proprias para a igreja: na rua do Queimado n. 43.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 16 annos, sabe lavar, coser, engommar e cozinhar: a tratar na Ilha do Retiro na Passagem da Magdalena, ultima casa na beira do rio.

— Vendem-se cinco acções da Companhia de Beberibe, passando tambem para o cessionario o dividendo do actual semestre, a vencer no ultimo do presente abril: quem as pretender dirija o seu offerecimento em carta fechada, com designação de sua morada, sob o adresso seguinte: —J. M. C. M., na rua Nova n. 43, ou na estrada do Rosarinho, sitio fronteiro a capella, que será procurado.

— Vende-se uma porção de caibros e algumas travessas, tudo de qualidade, e uma sacada de cantaria com 8 palmos: no pateo do Terço n. 32.

Saias bordadas
a 2$500 rs. cada uma.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Chapellinhas.

Lindas chapellinhas com véo para senhoras o mais moderno que ha am Paris: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se 5 quartãos navos, gordos e mansos, de carga e roda, 7 egoas tambem novas, gordas e mansas, de carga e roda, 2 potros, 6 bois novos, gordos, e de raça tourina, bastantes grandes e mansos, de carro e carroça, e 2 carros novos; quem pretender dirija-se ao engenho Forno da Cal, contiguo a Olinda, onde achará com quem tratar.

PARA A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se afiança servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se por 1:500$ uma escrava de 21 annos, a qual cozinha, engomma e lava: no pateo de S. Pedro n. 6.

**Toalhas adamascadas.
Biscoitos em latas.
Fio de vela.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.**

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

Farinha de mandioca.

No deposito do largo da Assemblea n. 9, vende-se superior farinha chegada ultimamente, em saccos grandes, por commodo preço.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Os jesuitas.

Sahio á luz esta bella e interessante producção da penna do Dr. Ildefonso Llanes Godinez, e acha-se desde já á venda no largo da Independencia ns 6 e 8: na rua do aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas: no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia de Santo Antonio, e em todas as livrarias desta cidade, a 2$ o exemplar.

Café a vapor
Na loja do Vianna.

Ha chegado nesta loja um riquissimo sortimento de machinas para fazer café, em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pelas suas boas qualidades, vende-se por preços muito commodos: na rua Nova n. 20.

Cheguem á loja do Sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Que rica pechincha para a quaresma se está acabando, bem como sejam: cortes de vestidos de seda pretos com 3 saias o melhor que pode haver no mercado pelo commodo preço de 50$, 60$ e 70$, grosdenaples de todas as qualidades a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200, 2$400 e 2$600 e muito fino de 4 palmos de largura a 2$800, mantas de blond pretas a 10$, ditas muito finas o melhor que ha no mercado a 16$ e 18$ cada uma, meias pretas de seda a 2$600, ditas brancas a 2$500, 2$800 e 3$, ditas de laia para padre a 1$700 e 2$, sarja preta hespanhola de duas larguras a 1$900 e 2$200, paletots de panno fino forrados de seda a 20$, 22$ e 25$, pannos pretos de todas as qualidades, velludo preto e de cores, seda preta lavrada, dita branca, mantas brancas de blond a 7$ e 8$500, ricos enfeites de vidrilho do ultimo gosto a 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$, ricos espartilhos do melhor gosto que póde haver de carritel a 8$, 9$ e 10$; assim como sejam obras feitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga á Imperatriz o melhor que póde haver, e tudo mais que se pode procurar se acha neste estabelecimento a vontade do comprador; garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

JOIAS.

Novo zortimento de obras de ouro dos melhores gostos e mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas: na loja de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 11.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se o engenho Limeirinha na comarca de Nazareth a margem do Rio Tracunhaem, com terras e obras sufficientes para safrejar dous mil pães, optimo de assucar e com bons pastoradores, tendo uma boa destilação, dá muito interesse, porque as aguardentes quasi todas se vendem na porta por ficar perto da estrada de Limoeiro: os pretendentes dirijam-se ao engenho Pindobal em Pão d'Alho.

Milho para planta
o mais limpo possivel.

Feijão preto novo

sem igual no mercado Vendem-se estes generos no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, fazendas de quadros miudos e grandes a 120 e 160 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa tingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vende-se um escravo bom official de sapateiro, moço, de bonita figura, sem vicios e de muito bom comportamento, e bem conhecido nesta cidade: a tratar atraz da praça da Independencia, loja de calçado n. 2 A.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos, differentes preços e qualidades.

— Vende se taboado de assoalho de pinho a 10$ a duzia: no armazem de Barroca & Medeiros rua da Cadeia do Recife n. 4.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do XAROPE e a PASTA DE CODEINA tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de MAGENDIE, BARBIER D'AMIENS, WILLIAMS GREGORY, MARTIN SOLON ETC., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observaçoes dos Srs. ARAN, VIGLA, G. DUMONT, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do CATARRHO, da TOSSE CONVULSA, da BRONCHITE e da PHTHISICA PULMONAR.

O XAROPE e a PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a ASSIGNATURA, e O NOME BERTHÉ.

Dirigir os pedidos em grosso á CASA MÉNIER & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em PARIS.

Fumo.

Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes e pequenos com farinha da terra, milho e farelo de Lisboa, tudo por commodo preço: na taberna grande da Soedade.

Relogios.

Relogios patente inglez, por um dos melhores fabricantes de Londres; vende-se na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

Para a quaresma.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos manteletes de seda preta para senhora, chales de blond preto bordados, basquinas de blond preto bordadas, mantas de blond preto bordadas e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— Vendem-se ricas e mais modernas chapelinas de seda para senhora, chapées de palha enfeitados com plumas, ditos de palha escura e cinzenta, chapelinas de seda para meninas, ditas de palha, chapéos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapéos de castor preto com pello fórma ingleza, ditos brancos raspado, ditos de seda para homem, chapéos do Chyli para homem e meninos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, casaveques de fustão branco para senhora a 18$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia a 9$, ditos de fustão branco para meninas de 8 a 12 annos a 14$, ditos de cassa lisa com bicos e rendas, ricas sahidas de baile de casemira bordadas a velludo preto e de cores, proprios para golla e casaveques de senhora, ricos enfeites de froco, filós e de retroz para senhora, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se capachos grandes e pequenos proprios para sala: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, por valor de madeira e vidros, e mais um armario: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se a elegante casa terrea com sotão na rua do Palacio do Bispo, com bastantes commodos, edificada ha pouco tempo, com um grande quintal com bastantes arvoredos de fructos todos muito novos, uma excellente cacimba com boa agua, tendo um portão para a rua dos Pires, e os pretendentes poderão examinar: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14, taberna.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$500
Setim preto macáo, covado 2$800 a	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$000
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

VENDEM-SE
Em casa de C. J. Astley & C.

Cabos da Russia de manilha.
Cobre para forro, com pregos.
Vinhos de champanha, Moselle e Bordeaux.
Salitre refinado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. José, sito na freguezia de Santo Antão, quatro leguas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agua, tem grande cercado, limpo e circulado por valado, muita mata, e paramentado de todo o necessario, sendo: casa de vivenda boa e grande, senzala para escravos, casa de bagaço, estufa, casa de retame, etc., e tudo no melhor estado possivel: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario que é o do engenho Sibiró da Serra para tratar negocio.

— Vende-se uma rica cadeira de braços com suas competentes correias, por preço commodo, por ter seu dono sahido para fóra da provincia: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras

— Vendem-se dous cavallos para ver e tratar até 9 horas da manhãa, e de tarde ás 5 horas: na Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena junto á taberna.

— Vendem-se diamantes inglezes para cortar vidros, dos melhores que tem apparecido neste mercado, chegados ultimamente de Inglaterra, por preço razoavel: na rua das Trincheiras, loja de trastes n. 50.

— Vende-se um boi manso e bastante gordo: na encruzilhada de Belem em uma taberna.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bocando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Continúa fugido desde o dia 6 de agosto do anno paoximo passado, o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo de baixo, côr, preta cangueiro no andar, falla pouco, e tem marcas de relho, é casado e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta achar-se refugiado em terras do engenho Cacimbas, da comarca de Santo Antão; a pessoa que o apprehender conduza-o ao engenho Curcahy da comarca Páo d'Alho, ou no Recife na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

— No dia 16 de março do corrente anno fugiram do engenho Canôa Rachada, freguezia d'Agua Preta, comarca do Rio Formoso, os escravos seguintes: Barbino, cabra, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cara lisa, testa grande, olhos vivos, rosto redondo, tem um signal pequeno entre as sobrancelhas, pouca barba, bocca pequena, beiços arribitados e finos, estatura regular, secco do corpo, espadaúdo, pernas finas, pés bem feitos, bastante fallante. Manoel, cabra de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, phisionomia tristonha, cara descarnada, nariz apapagaiado, pouca barba, estatura regular, secco do corpo, tendo marcas de ventosas na barriga, proveniente de molestia, pernas finas com marcas de boubas, e coxeia um pouco de um quarto, que mal se divulga pelo andar; o primeiro foi comprado no Recife ao Sr. Marcelino Francisco Alves da Silva no mez de outubro do anno proximo passado, tendo chegado ha pouco de Pageú de Flores do lugar Baixa-Verda, e o segundo tambem foi comprado no Recife no mesmo tempo do primeiro ao Sr. Jacintho José do Amaral Aragão, tendo sido de Altinho; porém presume-se terem ambos tomado a direcção de Baixa-Verde, por terem sahido juntos, entroxados e com duas armas finas, sendo um clavinote e uma espingarda, ambas usadas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a José Filippe S. Tiago Ramos, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, que serão recompensados com a quantia de 200$. Canôa Rachada 25 de março de 1859.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.